

**FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A – FUCAPE BH**

**VINICIUS RIVERES**

**AS MULHERES PRECISAM FAZER TUDO POR AQUI? O papel das  
mulheres como impulsionadoras do valor do XBRL**

**BELO HORIZONTE  
2025**

**VINICIUS RIVERES**

**AS MULHERES PRECISAM FAZER TUDO POR AQUI? O papel das  
mulheres como impulsionadoras do valor do XBRL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Edvan Soares de Oliveira

**BELO HORIZONTE  
2025**

**VINICIUS RIVERES**

**AS MULHERES PRECISAM FAZER TUDO POR AQUI? O papel das  
mulheres como impulsionadoras do valor do XBRL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Nível Profissionalizante.

Aprovada em 23 de janeiro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof° Dr.: EDVAN SOARES DE OLIVEIRA**  
**Fucape Pesquisa e Ensino S/A**

---

**Prof° Dr.: NELSON OLIVEIRA STEFANELLI**  
**Fucape Pesquisa e Ensino S/A**

---

**Prof° Dr.: SÉRGIO DOS SANTOS REIS**  
**IES: Universidade Vale do Rio Doce**

## AGRADECIMENTOS

À Deus, o meu maior incentivador, companheiro, auxílio, alguém que independente do que aconteça sempre estará ao meu lado.

À minha família, vocês são o meu porto seguro. Pai, sua simplicidade, serenidade e exemplo, fez eu entender que a sabedoria está muito além dos livros. Mãe, seu cuidado e zelo trouxeram-me até aqui. À minha irmã pelo seu apoio e colaboração. À minha namorada pelo incentivo e paciência. Sem vocês, esta conquista não seria possível. Aos meus amigos e colegas, que compartilharam comigo esta jornada acadêmica, deixo meu agradecimento. No entanto, reservo um espaço para o meu amigo Sérgio, que incentivou e acreditou em mim, até mais do que eu mesmo! Tenha amigos que te façam querer ser melhor! Suas palavras de incentivo, companheirismo e trocas de experiências foram essenciais para tornar este percurso mais leve e agradável.

Agradeço, ainda, à Fucape *Business School*, por proporcionar um ambiente acadêmico enriquecedor no curso de Mestrado Profissional em Ciências Contábeis e Administração de qualidade, promovendo o incentivo e o desenvolvimento da pesquisa científica. Agradeço aos professores em especial aos professores, são exemplos!

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edvan Soares de Oliveira por sua orientação competente e tão esclarecedora, pela criatividade, paciência e incentivo constante, fica minha admiração!

A todos os amigos, professores do curso, agradeço a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta dissertação. Cada contribuição foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

“Um sonho nunca será inalcançável se você tem fé em Deus, perseverança e pessoas que acreditam em você até mais do que você mesmo!”

(O autor)

## RESUMO

A qualidade da informação financeira é crucial para a gestão organizacional e o processo decisório de quem as utiliza, influenciando diretamente a avaliação e a *performance* das empresas. Esta pesquisa teve como objetivo examinar como que a relação entre adoção do XBRL e valor de mercado é afetada pela participação das mulheres na alta gestão. Foram avaliadas empresas brasileiras, considerando a presença de mulheres na diretoria, na presidência do conselho de administração, e o percentual de mulheres que compõe o respectivo órgão. A pesquisa revelou que empresas com uma maior presença feminina na alta gestão, conseguem utilizar melhor os recursos proporcionados pela tecnologia XBRL, potencializando os benefícios tangíveis e intangíveis e, assim, aumentando seu valor de mercado. A combinação da liderança feminina, com a adoção do XBRL promove um ambiente corporativo mais transparente, eficiente e confiável, reforçando a confiança dos investidores. Esta pesquisa preenche uma lacuna na literatura ao investigar como a participação de mulheres na alta gestão potencializa os benefícios da adoção do XBRL no valor do mercado das empresas, apresenta contribuições teóricas ao explorar essa interação e oferece implicações práticas ao recomendar maior inclusão de mulheres em de cargos de decisão dentro das empresas para maximizar a transparência e eficiência nas práticas corporativas.

**Palavras-chave:** Informação Financeira; XBRL; Diversidade de Gênero; Liderança Feminina; Valor de Mercado.

## **ABSTRACT**

The quality of financial information is crucial for organizational management and decision-making processes, directly influencing the evaluation and performance of companies. This study aimed to examine how the relationship between XBRL adoption and market value is affected by the participation of women in senior management. Brazilian companies were analyzed, considering the presence of women in executive roles, as chairpersons of the Board of Directors, and the percentage of women comprising these governing bodies. The research revealed that companies with greater female representation in senior management are better equipped to leverage the resources provided by XBRL technology, thereby enhancing its tangible and intangible benefits and increasing their market value. The combination of female leadership and XBRL adoption fosters a more transparent, efficient, and reliable corporate environment, strengthening investor confidence. This study addresses a gap in literature by investigating how women's participation in senior management amplifies the benefits of XBRL adoption on firms' market value. It provides theoretical contributions by exploring this interaction and offers practical implications by recommending greater inclusion of women in decision-making positions within companies to maximize transparency and efficiency in corporate practices.

**Keywords:** Financial Information; XBRL, Gender Diversity; Female Leadership; Market Value.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 VALOR DE MERCADO .....	13
2.2 ADOÇÃO DO XBRL: BENEFÍCIOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS .....	17
<b>2.2.1 Benefícios Tangíveis do XBRL .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.2 Benefícios Intangíveis do XBRL .....</b>	<b>25</b>
2.3 EMPODERANDO A GESTÃO: O PAPEL DAS MULHERES NA ALTA ADMINISTRAÇÃO .....	27
<b>2.3.1 O papel das mulheres na diretoria .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.2 O papel das mulheres no conselho de administração .....</b>	<b>34</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>39</b>
3.1 AMOSTRA E TRATAMENTO DE DADOS.....	39
3.2 VARIÁVEIS .....	41
<b>3.2.1 Variável dependente.....</b>	<b>41</b>
<b>3.2.2 Variáveis independentes de interesse .....</b>	<b>41</b>
<b>3.2.3 Variáveis de controle.....</b>	<b>43</b>
3.3 TESTES DE HIPÓTESES, MODELOS DE REGRESSÃO E TÉCNICAS DE ESTIMAÇÃO .....	47
<b>3.3.1 Testes de diferenças de médias .....</b>	<b>47</b>
<b>3.3.2 Modelos de regressão e técnica de estimação .....</b>	<b>48</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>49</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>

## Capítulo 1

### 1 INTRODUÇÃO

A qualidade da informação financeira é fundamental para a gestão organizacional e o processo decisório de quem as utiliza, influenciando diretamente na avaliação e *performance* das empresas (Zhang et al., 2024; Lestari & Hanifah, 2023; Zuo & Lin, 2022; Guo et al., 2021). Sua importância vai além da mera documentação do passado, pois auxilia na orientação de estratégias futuras por meio de análises e projeções, sendo um recurso essencial para investidores, gestores, credores e órgãos reguladores na tomada de decisão (Zhang et al., 2024; Zuo & Lin, 2022; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018).

Para atingir seu propósito, a informação deve ser fidedigna, tempestiva e relevante. Essas características asseguram a precisão e a disponibilidade dos dados, influenciam diretamente as decisões dos usuários (Martins et al., 2014; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018) e são fundamentais para sustentar as decisões de investidores e credores, bem como quaisquer outros usuários das informações financeiras (Zhang et al., 2024; Lestari & Hanifah, 2023; Zuo & Lin, 2022; Guo et al., 2021).

Dentro deste contexto, a literatura tem destacado o impacto positivo da inclusão de mulheres, em cargos de alta gestão (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Lara et al., 2017; Faccio et al., 2016). Pesquisas têm apontado que a presença de mulheres em posições de tomada de decisão, assegura a pontualidade e a precisão da divulgação das informações financeiras, e promove práticas que aprimoram a fidedignidade e a relevância dos dados (Aksoy et al., 2021; Lara et al., 2017; Peni &

Vähämaa, 2010). O papel ativo das mulheres contribui para uma governança aprimorada, reforçando a confiança das partes interessadas e criando um ambiente de investimento mais seguro e sustentável (Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023).

Nesta esteira, mulheres em cargos decisórios, como diretorias e conselhos, demonstram atenção aos detalhes, cautela, rigor analítico e tendência ao conservadorismo na gestão de recursos (Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023; Aksoy et al., 2021; Glass & Cook, 2020; Faccio et al., 2016). Essas qualidades não apenas otimizam o uso de recursos, mas também elevam a precisão e a confiabilidade das informações financeiras (Aksoy et al., 2021). Ao adotar práticas de governança transparentes e responsáveis, essas executivas agregam valor à Companhia e reforçam sua sustentabilidade no mercado (Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016).

Posto isso, um recurso que tem sido amplamente debatido na literatura nos últimos anos, capaz de maximizar a qualidade e transparência da informação financeira, e potencializar os resultados destas executivas na direção das empresas e/ou na governança corporativa, é a tecnologia de linguagem do XBRL (*Extensible Business Reporting Language*) (Geron, et al., 2023; Lim et al., 2023; Birt et al., 2017; Moreira et al., 2007; Debreceny & Gray, 2001).

Desenvolvido na década de 90, e atualmente gerenciada por um consórcio internacional composto por mais de seiscentas organizações (Geron, et al., 2023; Roohani, et al., 2010; Moreira et al., 2007), o XBRL é uma linguagem de marcação que permite que as informações financeiras sejam codificadas e compartilhadas de maneira eficiente e precisa. A ideia é que qualquer *software* computacional possa acessar os dados com a mínima participação humana (Geron et al., 2023; Shanmuganathan 2016; Blankespoor et al., 2014; Moreira et al., 2007). Além disso, a compatibilidade do XBRL com diversos *softwares* computacionais possibilita uma

integração rápida e assertiva, otimizando o processo de auditoria por órgãos reguladores, o que pode reduzir significativamente o tempo de análise (Pan & Ji, 2023; Birt et al., 2017; Cerqueira, 2016; Silva, 2004).

Outrossim, além dos benefícios tangíveis, destacam-se vantagens intangíveis, como a melhoria da imagem corporativa no mercado, o fortalecimento da transparência e da governança corporativa, e a simplificação do processamento de dados financeiros, o que reduz custos operacionais e agiliza análises críticas das informações (Pan & Ji, 2023; Li et al., 2020; Kim et al., 2019; Birt et al., 2017; Cerqueira, 2016; Shanmuganathan, 2016; Silva, 2004). Essa padronização torna os relatórios mais acessíveis e comparáveis para investidores e analistas, permitindo decisões mais ágeis e precisas e facilitando a incorporação rápida dos dados nos preços das ações, contribuindo para o aumento do valor de mercado das empresas (Yang et al., 2024; Shanmuganathan, 2016).

Logo, o XBRL se torna uma vantagem competitiva em um ambiente de mercado que é orientado para práticas sustentáveis e de governança, onde a padronização das informações facilita a análise de desempenho em métricas como por exemplo o ESG, fator importante para investidores institucionais que buscam empresas com práticas ambientais e sociais transparentes (Yang et al., 2024; Suta, et al., 2023).

Outrossim, ao contribuir para a redução de assimetrias informacionais e melhoria do engajamento com *stakeholders*, o XBRL permite uma resposta rápida às demandas e questionamentos do mercado (Al-Okaily et al., 2024; Yang et al., 2024). Essa transparência impulsiona a imagem corporativa da empresa e fortalece a capacidade de investimento focado em sustentabilidade, refletindo no valor de mercado (Al-Okaily et al., 2024; Silva, 2004).

Neste contexto, ao associar o XBRL com as boas práticas de liderança adotadas por mulheres em posições da alta administração, o XBRL maximiza a precisão e relevância das informações financeiras, promove um aumento da confiança dos investidores e melhora a capacidade das empresas de atrair investimentos, impactando diretamente o seu valor perante o mercado (Al-Okaily et al., 2024; Ciappei et al., 2023; Lara et al., 2017; Peni & Vähämaa, 2010).

Apesar da literatura (Kim et al., 2012; Kim et al., 2019) reconhecer os benefícios da adoção do XBRL para a qualidade da informação financeira e seu impacto positivo no valor de mercado das empresas, ainda há uma lacuna ao não explorar como a participação de mulheres na alta gestão influencia e potencializa esses efeitos. Estudos (Kim et al., 2012; Kim et al., 2019; Birt et al., 2017; Blankespoor et al., 2014) anteriores têm focado amplamente na adoção do XBRL de forma genérica, sem diferenciar os impactos em empresas com diferentes composições de liderança. Assim, permanece inexplorado como a presença feminina em cargos de alta gestão pode ampliar os benefícios tangíveis e intangíveis do XBRL, especialmente no que diz respeito à maximização da transparência e à elevação do valor de mercado. Este estudo contribui para a literatura ao abordar essa interação específica, avançando na compreensão das dinâmicas entre governança corporativa inclusiva e inovações tecnológicas como o XBRL.

Diante disso, expõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: A participação de mulheres na alta gestão faz com que a adoção do XBRL gere impacto maior no valor de mercado das empresas? O objetivo desta pesquisa é examinar como que a relação entre adoção do XBRL e valor de mercado é afetada pela participação das mulheres na alta gestão.

Para responder ao questionamento, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva e quantitativa, com a estimação de modelos de regressão linear múltipla. O modelo têm como variável dependente o Q de Tobin, *proxy* para o valor de mercado, como independente foi utilizada uma *dummy* que captura se a empresa adotou ou não a linguagem XBRL, e variáveis que capturam a presença das mulheres nos conselhos de administração e na diretoria das empresas. Os resultados sugeriram que a participação das mulheres na alta gestão, seja na diretoria ou no conselho de administração, faz com que a adoção do XBRL gere mais valor para as empresas, o que pode estar atrelado às características das mulheres, que permite o melhor aproveitamento dos recursos das instituições.

Este estudo oferece contribuições do ponto de vista teórico, ao avaliar os diferentes efeitos da adoção do XBRL sobre o valor de mercado das empresas, influenciados pela presença de mulheres em cargos de decisão dentro das Companhias. Esses fatores são fundamentais para entender como a linguagem XBRL pode ser melhor aproveitada no ambiente corporativo para ampliar a transparência e eficiência nas práticas contábeis. No que tange a contribuição prática, é essencial que as empresas considerem a contratação de mais mulheres para cargos de diretoria, bem como, efetuem revisões em seus editais de contratação de membros do conselho de administração para facilitar a inclusão da participação de mais mulheres em cargos de decisão.

Para investidores, é importante destacar que a simples adoção do XBRL por uma empresa não garante um aumento de seu valor de mercado, essa expectativa deve considerar a estrutura organizacional e a composição de gênero na liderança, que são fatores importantes para maximizar os benefícios da adoção do XBRL.

## Capítulo 2

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 VALOR DE MERCADO

O valor de mercado é um importante indicador na avaliação da saúde financeira e do desempenho de uma empresa, se destacando no processo de tomada de decisão (Lestari & Hanifah, 2020; Nisasmara & Musdholifah, 2016; Aren et al., 2014). Investidores, analistas e gestores frequentemente recorrem a essa métrica para avaliar o potencial de crescimento e a rentabilidade de uma empresa, além de possibilitar comparações com outras empresas do mesmo setor (Zuhroh, 2019; Nisasmara & Musdholifah, 2016; Aren et al., 2014; Tobin & Brainard, 1968). Além de sua importância estratégica, o valor de mercado desempenha um papel fundamental na capacidade da empresa captar recursos de financiamentos e atrair novos investimentos (Cormier et al., 2018; Aren et al., 2014).

Neste sentido, o Q de Tobin é comumente utilizado na literatura como um indicador para a avaliação do valor da empresa no âmbito mercadológico, consolidando-se como uma relevante métrica no contexto da avaliação da solidez financeira e das perspectivas empresariais da Companhia (Kabir et al., 2024; Xu et al., 2024; Butt et al., 2023; Yang & Gan, 2021). O Q de Tobin projeta o valor futuro da empresa, fornecendo aos investidores e analistas uma ferramenta valiosa para a análise do seu potencial de crescimento (Butt et al., 2023; Yang & Gan, 2021; Bolton et al., 2019; Tobin & Brainard, 1968).

Ademais, a análise do Q de Tobin não se limita a uma única esfera, ao contrário, ele proporciona comparações entre diversas empresas e setores, o que facilita as

análises de valor das empresas, bem como é menos suscetível a distorções contábeis (Kabir et al., 2024; Aouadi & Marsat, 2016). A aceitação abrangente desta métrica na literatura acadêmica, atesta sua confiabilidade e relevância para a apreciação do valor de mercado de uma Companhia (Xu et al., 2024; Aqabna et al., 2023; Butt et al., 2023; Yang & Gan, 2021).

O Q de Tobin pode ser calculado pela razão entre o valor de mercado da empresa e o valor total de seus ativos (Butt et al., 2023; Yang & Gan, 2021). Assim, quando a métrica é maior do que 1, indica que o mercado valoriza a empresa acima do custo de reposição de seus ativos, sugerindo expectativas positivas de crescimento e rentabilidade futura (Xu et al., 2024). Por outro lado, quando menor do que 1, sinaliza que o mercado valoriza a empresa abaixo dos ativos, indicando possível subvalorização ou utilização ineficiente dos ativos (Yang & Gan, 2021).

A literatura aponta para diversos fatores que exercem influência sobre o valor das empresas, entre eles, o tamanho (Einsweller et al., 2020; Ferreira & Vicente, 2020; Aslam et al., 2019; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019). Segundo Chang et al. (2014), o tamanho da empresa não apenas influencia o acesso a fontes externas de financiamento, mas também revela que empresas de menor porte são mais limitadas quanto ao capital externo.

Outrossim, no contexto do endividamento, Einsweller et al. (2020), bem como Ferreira e Vicente (2020) destacam que empresas com menor alavancagem financeira frequentemente apresentam um valor de mercado mais elevado, visto que as empresas mais alavancadas têm uma propensão maior a utilizar seu caixa para o pagamento de juros, tornando o endividamento também um fator influente no seu valor de mercado.

O crescimento das vendas é outro elemento que pode impactar o valor de mercado de uma Companhia (Pereira et al., 2021). O aumento nas receitas pode afetar positivamente os lucros da empresa, atraindo assim investidores e elevando o preço das ações. Esse crescimento é visto como um sinal de saúde financeira, o que reforça a confiança dos investidores e reduz a percepção de risco, além de resultar em um custo de capital mais baixo (Einsweller et al., 2020). Além disso, o aumento das vendas pode melhorar a eficiência operacional e as margens de lucro, ao mesmo tempo em que fortalece a posição competitiva da empresa no mercado, consolidando uma percepção positiva sobre seu valor futuro (Pereira et al., 2021; Einsweller et al., 2020).

Nesta esteira, outra variável que também afeta o valor de mercado das empresas é o capital de giro líquido (Thinh et al., 2022; Sengupta, 2004). Empresas com sólidos níveis de capital de giro líquido possuem a habilidade de honrar seus compromissos e impulsionar o crescimento empresarial, contribuindo para o aumento do seu valor de mercado (Ferreira & Vicente, 2020; Aslam et al., 2019). Outro aspecto que merece destaque, é o efeito de eventos imprevistos, como por exemplo a pandemia do COVID-19. Segundo Ngwakwe (2020) empresas cujas atividades econômicas estão suscetíveis a diversos riscos e eventos inesperados, podem sofrer um impacto significativo no mercado de ações, e conseqüentemente em seu valor de mercado.

Outrossim, a literatura (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012) também sugere que a governança corporativa tem um impacto significativo no valor de mercado das empresas. Empresas que adotam estruturas mais eficazes de governança corporativa tendem a fortalecer sua credibilidade no mercado, promovendo a divulgação transparente e tempestiva de suas informações financeiras,

o que, por sua vez, está associado a um aumento no valor de mercado (Song & Zhou, 2021). A melhoria nos níveis de governança corporativa contribui para aumentar o grau de *disclosure*, elevando a confiança dos investidores e, conseqüentemente, impulsionando o valor de mercado da empresa (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012).

Um outro ponto que a literatura também tem colocado em debate sobre fatores que influenciam o valor do mercado das empresas, é a adoção do XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*) (Kim et al., 2012; Kim et al., 2019). Essa ferramenta tende a promover transparência e acessibilidade na comunicação de informações financeiras, impactando positivamente a avaliação do mercado das empresas (Lou & Wu, 2024). Como Kim et al. (2012) destacam, o XBRL contribui para a redução da assimetria informacional, facilitando uma divulgação clara e confiável dos dados financeiros, o que, por sua vez, fortalece a imagem corporativa e atrai investidores que valorizam práticas de governança transparentes. A transparência promovida pelo XBRL permite análises comparativas mais precisas e facilita a tomada de decisão por parte de investidores e analistas, elevando o valor do mercado das empresas (Lou & Wu, 2024; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019).

Além disso, o XBRL revela-se especialmente vantajoso para empresas que praticam sustentabilidade (ESG) e que têm um histórico de divulgação pública mais curta, pois a tecnologia facilita uma comunicação mais acessível e abrangente, o que contribui para um ambiente de mercado mais informativo e responsivo (Suta et al., 2023). No entanto, parte da literatura sugere que, para determinados perfis de investidores, a adoção do XBRL pode aumentar a complexidade na interpretação dos dados, especialmente em mercados caracterizados por maior assimetria informacional, afetando a liquidez (Blankespoor et al., 2014). Essa complexidade pode

desestimular investidores menos experientes, o que resulta na necessidade de uma implementação de cuidados na implantação da tecnologia para mitigar possíveis efeitos adversos (Blankespoor et al., 2014).

Em suma, o XBRL pode ser considerado uma ferramenta poderosa para ampliar o valor de mercado das empresas que priorizam transparência e práticas sustentáveis, ainda que seu impacto varie conforme o perfil da empresa e de seus investidores (Cormier et al., 2019). Sua implementação bem-sucedida depende de ajustes que maximizem os benefícios de transparência e governança, ao mesmo tempo que considera as possíveis limitações associadas à complexidade e ao acesso à informação, especialmente para investidores menos experientes (Cormier et al., 2019; Blankespoor et al., 2014).

## 2.2 ADOÇÃO DO XBRL: BENEFÍCIOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

O XBRL é uma linguagem de marcação baseada em XML que permite que as informações financeiras sejam codificadas e compartilhadas de maneira eficiente e precisa. Com esta tecnologia, os *softwares* computacionais podem processar os dados com a mínima participação humana (Birt et al., 2017; Blankespoor et al., 2014). Debreceny e Gray (2001) definem o XBRL como uma linguagem extensível para relatórios empresariais, que emprega taxonomias para estruturar e categorizar dados financeiros e contábeis.

A linguagem XBRL ganha relevância no mercado devido à sua capacidade de eliminar a necessidade de transcrição manual de dados entre diferentes formatos e aplicações, como de PDF (*portable document format*) para planilhas Excel (Geron et al., 2023; Moreira et al., 2007). Isso ocorre porque a linguagem permite que os dados financeiros reportados por uma entidade sejam independentes do *software* utilizado

para sua criação, sendo geridos sob um padrão uniforme e predefinido (Geron et al., 2023; Shanmuganathan, 2016; Blankespoor et al., 2014; Moreira et al., 2007). Assim, qualquer usuário da informação financeira ou contábil divulgada pela empresa, pode acessar, extrair e manipular essas informações com maior facilidade e eficiência (Geron et al., 2023; Birt et al., 2017; Shanmuganathan, 2016; Blankespoor et al., 2014; Moreira et al., 2007).

O início do desenvolvimento da linguagem do XBRL se deu na década de 90, quando Hoffman, Kurt e Koreto tiveram a ideia de usar XML (*eXtensible Markup Language*) na divulgação das demonstrações financeiras. Posteriormente, os criadores construíram e projetaram a estrutura XFRML (*eXtensible Financial Reporting Markup Language*), tendo sido renomeado oficialmente para XBRL em 1999 (Geron et al., 2023; Roohani et al., 2010; Moreira et al., 2007).

Em 2005, a *Securities and Exchange Commission* (SEC) iniciou um programa de arquivamento voluntário em XBRL para examinar os benefícios do uso de dados interativos para arquivamento financeiro (Lim et al., 2023; Zhou, 2020; Blankespoor et al., 2014). Em 2009, a SEC definiu que as empresas listadas no mercado financeiro americano deveriam publicar seus relatórios em XBRL, com a finalidade de fornecer celeridade nas análises e padronização das informações (Lim et al., 2023; Zhou, 2020; Blankespoor et al., 2014).

A linguagem XBRL é atualmente desenvolvida e gerenciada por um consórcio internacional, conhecido como *XBRL International*, que reúne cerca de seiscentas organizações com o objetivo de incentivar a utilização dessa tecnologia. O *XBRL International* é formado por várias jurisdições que facilitam a adoção e implementação da linguagem em diferentes regiões geográficas do mundo (Geron et al., 2023).

No Brasil, a adoção ainda não é obrigatória, mas desde 2004 o Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação da Universidade de São Paulo (TECSI) vem conduzindo estudos e organizando eventos, como o Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação (CONTECSI) e o *Workshop* Brasileiro de XBRL, para incentivar o conhecimento e uso do XBRL no Brasil (Geron et al., 2023; Moreira et al., 2007).

O primeiro evento dedicado ao XBRL no país aconteceu em setembro de 2004, reunindo membros de instituições governamentais e entidades de classe significativas, incluindo o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, a B3, além de organizações como a Fundação Brasileira de Contabilidade e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), contando com a participação de aproximadamente 40 entidades privadas (Geron et al., 2023; Moreira et al., 2007).

O processo de adoção do XBRL no Brasil segue uma trajetória similar à de outros países, caracterizando-se pela formação de grupos de pesquisa apoiados por órgãos governamentais ou reguladores do mercado financeiro e contábil, com o objetivo de desenvolver taxonomias brasileiras adaptadas aos diversos setores de atividade (Geron et al., 2023; Moreira et al., 2007; Silva, 2004).

### **2.2.1 Benefícios Tangíveis do XBRL**

Ao ler um determinado dado, o XBRL, por meio da identificação de cada elemento das demonstrações financeiras, permite que programas de computador compreendam seu significado, possibilitando o uso e exibição automatizada das informações em uma variedade de formatos, dependendo das preferências de cada usuário (Mokodompit et al., 2025; Blankespoor et al., 2014). Segundo Shanmuganathan (2016), após a implementação do XBRL, observou-se um

aprimoramento significativo na coleta e armazenamento de dados financeiros, esse avanço possibilitou a geração de relatórios em tempo real, caracterizados por uma integridade de dados superior e um acesso mais veloz às informações.

Neste sentido, a linguagem XBRL pode registrar as relações estruturais desejadas em um documento por meio de *roll-ups*, que são as compilações de dados detalhados e transformados em resumos (Birt et al., 2017; Debreceny & Gray, 2001). Assim, o padrão é reconhecido como um sistema aberto, progressivo e flexível, podendo ser verificado por meio de mecanismos de consistência interna disponibilizados pelo XML e pelo próprio XBRL (Lim et al., 2023; Birt et al., 2017; Debreceny & Gray, 2001).

A figura 1, adaptada de Cerqueira (2016), apresenta o método de divulgação de uma informação financeira, sem que a empresa utilize o padrão XBRL e quando a mesma informação é divulgada no formato XBRL:

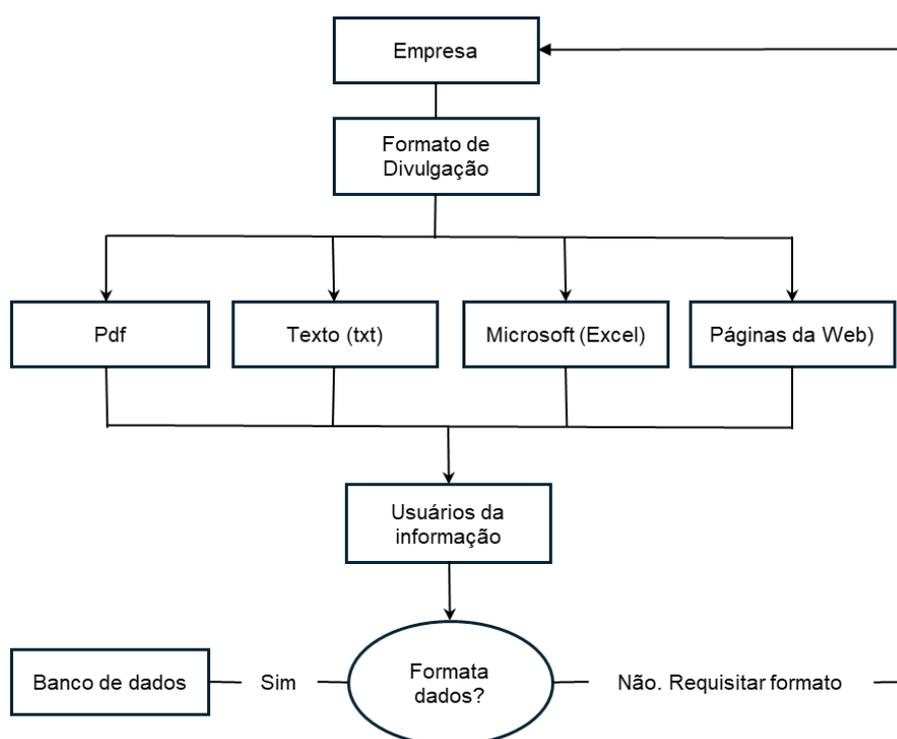


Figura 1: Método de divulgação de informações financeiras sem o uso do XBRL  
Fonte: Cerqueira (2016).  
Nota: Adaptado pelo autor.

A figura 1, apresenta os desafios que os usuários das informações financeiras possuem, em função da diversidade de formatos em que são divulgadas (Cerqueira, 2016). Caso os *stakeholders* possuam uma infraestrutura interna adequada para a conversão de dados, esses dados são transformados e posteriormente armazenados em seus bancos de dados internos (Cerqueira, 2016; Silva, 2004).

Entretanto, esse processo de conversão implica em custos adicionais e um aumento no tempo necessário para quem recebe e precisa tratar essas informações, fato pelo qual demanda mais tempo na execução desses procedimentos (Birt et al., 2017; Cerqueira, 2016; Kim et al., 2012; Silva, 2004). Outrossim, na ausência de infraestrutura interna adequada para converter as informações recebidas, os usuários das informações podem solicitar às entidades divulgadoras que reenviem os dados em um formato compatível com seus sistemas internos (Cerqueira, 2016).

Independente do procedimento adotado, essas operações tendem a elevar tanto os custos quanto o tempo necessário para o processamento das informações (Aksoy et al., 2021; Birt et al., 2017; Cerqueira, 2016; Kim et al., 2012; Silva, 2004). Adicionalmente, os dados processados estão sujeitos a diversos tipos de erros, o que pode comprometer a integridade da informação final (Shanmuganathan, 2016; Silva, 2004). Em contrapartida, a figura 2 apresenta o método de divulgação da informação financeira, mediante o uso do XBRL, no qual é possível perceber um processo estritamente verticalizado de divulgação (Cerqueira, 2016).



Figura 2: Método de divulgação de informações financeiras com o uso do XBRL

Fonte: Cerqueira (2016).

Nota: Adaptado pelo autor.

Nesse novo formato, as empresas disponibilizam seus dados diretamente em XBRL para os *stakeholders*, sendo este compatível com a maioria dos bancos de dados das empresas, eliminando a necessidade anterior de padronizar as informações (Luciano et al., 2018). Neste contexto, o XBRL beneficia os usuários das informações financeiras, propiciando um menor tempo no processamento dos dados, redução de custos, mitigação dos erros no tratamento dos dados e consequentemente nos retrabalhos (Ahmi & Mohd, 2019; Luciano et al., 2018; Shanmuganathan, 2016).

Além disso, este formato promove a independência tecnológica e a compatibilidade com outros sistemas, além de simplificar a preparação dos relatórios financeiros e a extração de dados (Mokodompit et al., 2025; Ahmi & Mohd, 2019). O XBRL também é extensível, fato que permite a inclusão de novos elementos que devem seguir especificações predefinidas, o que facilita a comunicação e permite mudanças ágeis entre diferentes pacotes de aplicativos, sem a necessidade de se preocupar com formatos de dados originários (Mokodompit et al., 2025; Cerqueira, 2016; Silva, 2004). A especificação gratuita do XBRL reduz os erros de transformação

de formatos de dados e podem auxiliar auditores e órgãos reguladores a se concentrarem na análise das informações ao invés de processos de conversão de dados (Birt et al., 2017). Segundo Birt et al. (2017), usuários que acessam informações financeiras formatadas em XBRL consideram esse padrão mais relevante para a análise de rentabilidade e atribuem notas mais altas para a compreensão e comparabilidade das informações.

De acordo com Kim et al. (2012), o XBRL aprimora a precisão e eficiência na análise de dados, o que contribui para a qualidade e confiabilidade das informações financeiras. Para Arnold et al. (2012), a marcação das informações com XBRL facilita a análise pelos investidores, permitindo decisões mais assertivas. Moreira et al. (2007) e Luciano et al. (2018) destacam que o XBRL oferece benefícios significativos para a tomada de decisão, ao promover a padronização e reduzir redundâncias. Além disso, o XBRL permite a extração de dados em qualquer idioma, fato que agrega valor às funcionalidades preexistentes sem a necessidade de substituir sistemas existentes (Shanmuganathan, 2016; Blankespoor et al., 2014; Yoon et al., 2011).

Nesta esteira, a adoção do XBRL também foi considerada positiva no Canadá, ao promover a mitigação de erros, fraudes, o aprimoramento da transparência, diminuição de custos e o aumento da eficiência operacional (Shanmuganathan, 2016). Adicionalmente, na Coreia, após a adoção do XBRL, o comportamento dos investidores apontou para um aumento significativo na rotatividade de negociações, especialmente para as empresas menores (Uyob et al., 2019).

Ademais, a extensibilidade da tecnologia é um fator de destaque, pois permite a reutilização de conceitos e a adição de novos elementos conforme as necessidades específicas de um determinado negócio (Luciano et al., 2018). Relatórios no formato XBRL abrem vários recursos onde os usuários dos relatórios financeiros podem usar,

compartilhar, analisar ou agregar valor significativo aos dados (Shanmuganathan, 2016). Tais relatórios tem como objetivo tornar a informação contábil cada vez mais automatizada, como também úteis e tempestivas para seus usuários (Ahmi & Mohd, 2019).

Parte da literatura (Cormier et al., 2018; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019) destaca impactos diretos e mensuráveis da adoção do XBRL no mercado financeiro, segundo os autores, as extensões XBRL influenciam significativamente a relação entre lucros contábeis e preços de ações, observando uma associação positiva que promove a valorização de mercado das empresas. Neste contexto, a adoção da linguagem XBRL implica em benefícios práticos para as empresas, sendo eles; a eliminação do retrabalho; a melhoria do sistema de controle interno; a otimização da comunicação entre sistemas e pessoas; e o aprimoramento da transparência e da informação contábil (Alharasis, 2025; Luciano et al., 2018). Ainda assim, os desafios da adoção, gestão e supervisão enfrentados pelos governos têm sido tratados de forma cautelosa, principalmente na maneira como a tecnologia tem sido difundida (Pan & Ji, 2023).

Após mais de dez anos de estudos, testes e desenvolvimento, as vantagens tecnológicas do XBRL na gestão de riscos, financeira e fiscal foram amplamente reconhecidas em diversos países que já o aderiram (Pan & Ji, 2023; Li et al., 2020). Dessa forma, a adoção do XBRL impacta diretamente o valor de mercado das empresas ao reduzir a assimetria informacional, gerar redução de custos e proporcionar maior transparência na comunicação financeira, características que reforçam a confiança dos investidores e aumentam a atratividade no mercado (Lou & Wu, 2024; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019).

Em síntese, a tecnologia facilita a análise comparativa de dados e acelera o processo decisório, permitindo que investidores incorporem mais rapidamente as informações divulgadas nos preços das ações (Lou & Wu, 2024; Shanmuganathan, 2016). Além disso, a padronização e acessibilidade promovidas pelo XBRL aumentam a eficiência e a confiabilidade das informações, gerando uma reação positiva do mercado ao destacar práticas de governança mais transparentes e tempestivas (Ahmi & Mohd, 2019; Luciano et al., 2018).

Todos esses fatores combinados, geram valor para a empresa, pois aumentam a confiança dos *stakeholders*, incluindo investidores, reguladores e parceiros de negócios, melhorando a reputação da empresa e suas oportunidades de captação de recursos no mercado (Birt et al., 2017; Cerqueira, 2016; Kim et al., 2012; Silva, 2004).

### **2.2.2 Benefícios Intangíveis do XBR**

Para Jensen e Meckling (1976) a assimetria da informação pode distorcer alocações eficientes de mercado. A transparência, e a divulgação tempestiva das informações contábeis podem ajudar a reduzir essa assimetria e melhorar a tomada de decisão, bem como os custos de agência envolvidos no processo (Lim et al., 2023; Yoon et al., 2011; Jensen & Meckling, 1976). Neste contexto, a adoção do XBRL oferece uma série de benefícios para a mitigação desta falha do mercado, o que promove tanto benefícios tangíveis quanto intangíveis que fortalecem a imagem das Companhias (Al-Okaily et al., 2024). Ao melhorar a transparência e a confiabilidade dos relatórios financeiros, o XBRL eleva a confiança dos usuários das informações, refletindo na percepção de integridade e transparência da empresa e, assim, melhora sua reputação junto ao mercado (Al-Okaily et al., 2024; Arnold et al., 2012; Santos & Barros, 2011).

A precisão e a confiabilidade das informações financeiras disponibilizadas em XBRL reforçam o compromisso da empresa com práticas de divulgação de alta qualidade, sendo este um fator essencial na formação da imagem junto a investidores e demais *stakeholders* (Al-Okaily et al., 2024; Arnold et al., 2012). Além disso, a padronização dos dados financeiros e a organização promovida pelo XBRL facilitam uma comunicação mais clara e eficiente com o mercado financeiro, e evidencia o compromisso da gestão com a transparência (Al-Okaily et al., 2024; Geron et al., 2023). Esses fatores, combinados, não apenas elevam a qualidade das demonstrações financeiras, mas também apontam para uma imagem corporativa de maior credibilidade e confiança (Al-Okaily et al., 2024; Geron et al., 2023).

Além disso, o efeito da transparência proporciona uma redução nos custos de financiamento, um efeito considerado secundário, mas também significativo e positivamente percebido pelos *stakeholders*, contribuindo para a construção de uma imagem de solidez financeira e responsabilidade corporativa (Al-Okaily et al., 2024; Cormier et al., 2018; Aren et al., 2014). A adoção do XBRL também pode facilitar a comunicação e a compreensão das informações divulgadas, o que auxilia na tomada de decisão e contribui para conquistar credibilidade no mercado (Geron et al., 2013; Geron et al., 2023).

Em um estudo realizado na Coreia do Sul, Yoon et al. (2011) analisaram 550 empresas, e identificaram uma relação significativa e negativa entre a assimetria da informação e a adoção do XBRL, os autores destacam que a adoção do XBRL contribuiu para a redução dessa assimetria, principalmente em empresas de grande porte. Li et al. (2020), a partir de uma amostra internacional, observaram que a adoção do XBRL impacta positivamente a propensão dos investidores em investirem em empresas localmente estabelecidas, embora não tenha mostrado um efeito

significativo em relação a investimentos em empresas com as quais os investidores já mantinham relacionamentos anteriores.

Arnold et al. (2012) apontam que o XBRL é uma ferramenta importante na redução da assimetria de informação entre os usuários das demonstrações financeiras. Neste sentido, além de contribuir para a comunicação mais acessível, a adoção do XBRL potencializa a colaboração entre diferentes entidades e sistemas, e promove uma rede de negócios mais integrada e eficiente (Geron et al., 2013; Geron et al., 2023; Yoon et al., 2011). Hentati et al. (2021) e Lim et al. (2023) destacam que é fundamental que a empresa esteja equipada com as competências tecnológicas necessárias para facilitar a implementação do XBRL, bem como a importância da comunicação para abordar os benefícios percebidos e as possíveis repercussões negativas desta tecnologia.

Em síntese, a adoção do XBRL contribui significativamente para a redução da assimetria das informações, promove a padronização e a transparência dos dados financeiros e melhora a comunicação com os *stakeholders*, aumentando a confiança e a credibilidade da empresa (Geron et al., 2013; Geron et al., 2023). Tais benefícios podem levar a um engajamento positivo com os investidores e resultar em vantagens competitivas sustentáveis que impactam positivamente o valor de mercado da empresa (Lim et al., 2023; Hentati et al., 2021; Arnold et al., 2012).

### 2.3 EMPODERANDO A GESTÃO: O PAPEL DAS MULHERES NA ALTA ADMINISTRAÇÃO

Há algum tempo, a literatura tem discutido o papel da mulher na posição de decisão dentro da administração corporativa (Basher et al., 2022; Post & Byron, 2015). O interesse em torno do papel e da eficiência das mulheres nos cargos de liderança

tem crescido de forma significativa ao longo dos anos, isto se deve à percepção de uma sub-representação histórica das mulheres em posições de liderança, e cargos em diretorias corporativas e outras posições de alto escalão (Kumije et al., 2025; Silva & Martins, 2017; Post & Byron, 2015; Adler, 2001; Bilimoria & Piderit, 1994).

Adler (2001), analisando 215 empresas entre os anos de 1980 e 1998, identificou que empresas que promovem mulheres para cargos de liderança são mais lucrativas do que suas concorrentes. De acordo com Levi et al. (2014) empresas que possuem mulheres em cargos de liderança na administração tem menos propensão a realizarem fusões e aquisições, e caso venham a fazer, os valores das negociações são relativamente mais baixos, isso pode ser justificado pela ausência de confiança destas diretoras no cargo que ocupam.

Post e Byron (2015), discordam, e destacam que a participação de mulheres em cargos de decisão dentro das Companhias pode afetar não apenas a informação apresentada, mas também o crescimento da empresa. Os autores revisaram 140 estudos com o objetivo de identificar como a presença de mulheres nos cargos de decisão impacta os retornos financeiros, bem como a *performance* das empresas em diferentes contextos legais e socioculturais, os resultados revelaram a importância da diversidade de gênero em cargos de decisão com a finalidade de melhorar o desempenho (Silva & Martins, 2017; Post & Byron, 2015; Joecks et al., 2013).

Neste sentido, a presença da diversidade de gênero nos cargos da alta administração pode incentivar debates mais aprofundados e amplos, levando a uma análise mais analítica e integrada das informações disponíveis, conduzindo a decisões mais equitativas e colaborativas (Basher et al., 2022; Papangkorn et al., 2019; Silva & Martins, 2017). Seja no conselho de administração, ou em um cargo de diretoria, a

diversidade de gênero é considerada uma medida de melhores práticas relacionadas a governança corporativa (Silva & Martins, 2017; Fraga & Silva, 2012).

### **2.3.1 O papel das mulheres na diretoria**

A diretoria de uma Companhia desempenha um papel fundamental no contexto corporativo, sendo responsável pela formulação e execução de decisões estratégicas que determinam o rumo da empresa (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Salim et al., 2016). Esses diretores garantem a conformidade com o arcabouço legal e regulatório vigente, uma responsabilidade que não só protege a organização de possíveis sanções, mas também reforça sua reputação no mercado (Ingersoll et al., 2023; Fauzi et al., 2017). Além disso, esses executivos supervisionam todas as operações corporativas, assegurando que as atividades sejam conduzidas de maneira eficiente e alinhadas aos objetivos estratégicos da empresa (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Fauzi et al., 2017; Salim et al., 2016).

Os diretores são cruciais para orientar e monitorar o desempenho organizacional, identificando oportunidades de mercado e mitigando riscos operacionais e financeiros, essenciais para a saúde e a longevidade da empresa (Paniagua et al., 2018). A habilidade de navegar por complexidades internas e externas, combinada com uma visão estratégica apurada, destaca a indispensabilidade de sua função na maximização de retornos para os *stakeholders* e na promoção do crescimento contínuo da organização (Fauzi et al., 2017).

Neste contexto, a participação de mulheres na diretoria melhora a divulgação das informações financeiras (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Lara et al., 2017; Faccio et al., 2016). Isso ocorre porque as diretoras tendem a reduzir a assimetria das informações e aumentar a transparência das empresas, o que é

essencial para o sucesso financeiro e operacional (Hussain et al., 2023). No entanto, antes de alcançarem esses cargos de liderança, as mulheres enfrentam desafios significativos em ambientes corporativos dominados por homens (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Faccio et al., 2016).

Ao longo da história, no ambiente corporativo, as mulheres estão sujeitas a um exame mais rigoroso do que seus colegas homens, além de expectativas de desempenho exageradamente altas e uma gama de preconceitos persistentes (Lulaj et al., 2025; Hussain et al., 2023; Dadanlar et al., 2020; Glass & Cook, 2020; Faccio et al., 2016). Estas intempéries são agravadas pelo fato de serem frequentemente minorias nesses espaços, o que as obriga a adotar estratégias de risco mais bem calculadas, assumindo projetos e responsabilidades de grande porte como forma de evidenciar suas competências e avançar suas carreiras (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Faccio et al., 2016). Este cenário ressalta não apenas a resiliência necessária para navegar por essas barreiras, mas também a necessidade contínua de superar estereótipos de gênero para se estabelecerem como líderes efetivas (Gulamhussen & Santa, 2015).

A literatura (Gulamhussen & Santa, 2015; Konrad et al., 2008) destaca que a diversidade de gênero em cargos de direção apresenta efeitos positivos quando há uma presença de três ou mais mulheres, enquanto uma representatividade menor pode expor as mulheres a julgamentos baseados em estereótipos de gênero. Adicionalmente, mulheres em posições de liderança, como CEOs, contribuem significativamente para a redução de práticas discriminatórias e ampliam a influência positiva sobre a imagem da empresa (Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016). A nomeação de mulheres em cargos de liderança é percebida favoravelmente por *stakeholders*, transmitindo um compromisso com a diversidade, inclusão e igualdade

de gênero, o que aprimora a reputação da organização (Ingersoll et al., 2023; Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016).

Outrossim, as CEOs mulheres são vistas como agentes de mitigação das consequências adversas relacionadas à diversidade corporativa, o que pode elevar o desempenho financeiro e social da empresa (Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016; Gulamhussen & Santa, 2015). Neste sentido, a presença de mulheres nos cargos de liderança na alta gestão não só promove um ambiente interno mais inclusivo e ético, mas também está associada a melhores resultados financeiros para as empresas, o que reforça a importância estratégica de apoiar a ascensão feminina nas hierarquias de liderança (Ingersoll et al., 2023; Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016; Gulamhussen & Santa, 2015).

Além disso, a literatura (Ciappei et al., 2023; Hussain et al., 2023; Aksoy et al., 2021) aponta que a participação de mulheres na diretoria tem se mostrado um fator positivo para a melhoria da divulgação financeira, contribuindo para uma melhor transparência e qualidade das informações divulgadas. Isso ocorre porque a presença de mulheres em cargos de liderança tende a promover um maior controle sobre as políticas financeiras e um melhor atendimento às demandas dos investidores por uma governança adequada em relação à divulgação das demonstrações financeiras (Ciappei et al., 2023; Hussain et al., 2023).

Além disso, a diversidade de gênero em papéis de liderança corporativa influencia positivamente a qualidade e tempestividade da informação financeira, reduzindo práticas de gerenciamento de resultados e promovendo ética nas decisões empresariais (Lara et al., 2017; Peni & Vähämaa, 2010). Logo, empresas com maior participação de mulheres na diretoria têm tendência a apresentar melhores resultados financeiros e uma maior transparência (Lara et al., 2017).

No contexto de risco corporativo, mulheres executivas e diretoras adotam uma abordagem mais calculada ao assumir riscos, o que inclui investimentos em pesquisa e desenvolvimento, despesas de capital e processos de aquisição (Ingersoll et al., 2023). Essa propensão para o risco calculado é benéfica tanto para as carreiras das executivas quanto para o desempenho das empresas (Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023; Aksoy et al., 2021).

Posto isto, a presença de mulheres na diretoria desempenha um papel importante ao valorizar e implementar a transparência e a conformidade ética nos negócios, características que são amplamente suportadas pelo uso do XBRL (Aksoy et al., 2021). Esta ferramenta melhora a qualidade, acessibilidade e comparabilidade das informações financeiras, alinhando-se perfeitamente com a ênfase em clareza e conformidade observada na liderança feminina (Al-Okaily et al., 2024; Geron et al., 2023; Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023; Aksoy et al., 2021; Cormier et al., 2018; Aren et al., 2014).

Além disso, diretoras frequentemente adotam um estilo de comunicação mais colaborativo e inclusivo, uma abordagem que o XBRL reforça ao facilitar a comunicação clara e compreensível das informações financeiras (Ingersoll et al., 2023; Aksoy et al., 2021; Gulamhussen & Santa, 2015). Isso não apenas melhora o diálogo entre investidores, reguladores e outras partes interessadas, mas também suporta uma tomada de decisão mais informada e baseada em dados precisos e atualizados (Al-Okaily et al., 2024; Geron et al., 2023).

A adoção do XBRL permite às mulheres na diretoria da empresa, uma análise e gestão de riscos mais eficazes, essenciais para lideranças focadas em sustentabilidade e crescimento a longo prazo (Al-Okaily et al., 2024; Ciappei et al., 2023; Lara et al., 2017; Peni & Vähämaa, 2010). Além disso, ao democratizar o acesso

às informações financeiras, o XBRL ajuda as diretoras a promoverem práticas de negócios que enfatizam a igualdade e inclusão, reforçando a governança corporativa e capacitando-as a monitorar de perto a saúde financeira da empresa e responder proativamente às necessidades de ajustes estratégicos (Al-Okaily et al., 2024; Ciappei et al., 2023; Lara et al., 2017).

Em resumo, como já mencionado, mulheres na diretoria frequentemente apresentam qualidades que impactam positivamente o ambiente operacional da Companhia (Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023). A atenção aos detalhes, a tempestividade na entrega e cumprimento de prazos, juntamente com análises meticulosas e uma comunicação mais transparente, são extremamente benéficas na utilização do XBRL (Ingersoll et al., 2023; Lara et al., 2017).

Essas características potencializam os benefícios tangíveis da ferramenta, como a otimização de tempo e redução de custos em relatórios financeiros, e são complementadas por vantagens intangíveis, tais como o fortalecimento da confiança dos investidores e a melhoria da reputação corporativa (Lim et al., 2023; Hentati et al., 2021; Arnold et al., 2012). Portanto, enquanto o XBRL pode afetar o valor de mercado, as qualidades inerentes à liderança feminina podem levar a uma otimização mais eficaz da ferramenta (Al-Okaily et al., 2024; Ciappei et al., 2023). Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

**H1: O efeito da adoção da linguagem XBRL no valor de mercado é mais forte quando há mulheres na diretoria da empresa.**

### **2.3.2 O papel das mulheres no conselho de administração**

O conselho no conselho de administração é um órgão deliberativo fundamental para a governança corporativa de uma empresa, desempenhando funções essenciais que garantem o alinhamento da gestão com os interesses éticos e estratégicos dos acionistas e outras partes interessadas (Paniagua et al., 2018; Fauzi et al., 2017). Esses conselheiros têm a responsabilidade de definir e participar ativamente na formulação das estratégias de longo prazo da empresa, assegurando que a diretoria execute essas estratégias de forma eficiente e alinhada às metas estabelecidas (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Salim et al., 2016).

Além disso, são eles quem supervisionam a integridade das operações e das informações financeiras, garantindo a observância de leis e regulamentos aplicáveis (Fauzi et al., 2017). Outra função vital é a avaliação e gestão de riscos corporativos, implementando políticas adequadas para mitigar esses riscos (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Li et al., 2015). Por sua vez, promovem práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e uma governança corporativa robusta, essenciais para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo da organização (Guney et al., 2020; Ghosh & Ansari, 2018; Paniagua et al., 2018).

Neste contexto, o papel das mulheres nos conselhos de administração é uma questão de crescente relevância no cenário corporativo moderno, destacando-se por contribuir significativamente para a melhoria do desempenho organizacional e para práticas de governança mais robustas (Basher et al., 2022; Adams & Ferreira, 2009; Rost & Osterloh, 2008). A inclusão de mulheres nesses conselhos tem sido associada a uma série de benefícios, como uma governança aprimorada, tomadas de decisão

mais racionais e processos decisórios otimizados (Fauzi et al., 2017; Adams & Ferreira, 2009).

As mulheres trazem para a mesa de discussões uma diversidade de perspectivas, experiências únicas e habilidades complementares, enriquecendo as deliberações e decisões do conselho (Glass & Cook, 2020; Fauzi et al., 2017). Adicionalmente, a literatura aponta que a diversidade de gênero nos conselhos, não apenas correlaciona-se com melhores resultados financeiros, mas também promove uma governança corporativa mais eficaz (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Lara et al., 2017; Faccio et al., 2016).

Apesar de todos os benefícios já identificados, a baixa representação de mulheres nos conselhos de administração permanece como uma questão relevante, no qual desperta interesse contínuo tanto em estudos acadêmicos quanto nos debates públicos (Lewellyn & Muller-Kahle, 2020). Apesar dos avanços significativos das mulheres em termos de poder econômico e político, sua presença nos conselhos de administração ainda é notoriamente restrita (Lewellyn & Muller-Kahle, 2020).

Essa realidade é significativa quando a diversidade de gênero nesses conselhos está frequentemente ligada a melhorias no desempenho ético e financeiro das empresas (Lewellyn & Muller-Kahle, 2020). Este contexto destaca a necessidade urgente de estratégias mais eficazes para promover uma maior inclusão feminina nos níveis mais altos de governança corporativa, visando não apenas a equidade de gênero, mas também a otimização dos resultados empresariais (Pessoa et al., 2022; Simões et al., 2022).

Vários países como Israel e França já implementaram legislações que exigem uma representação feminina de no mínimo 50% nos conselhos de administração (Gavious et al., 2012; Staubo, 2010; Burke & Vinnicombe, 2008). Em uma abordagem

semelhante, Noruega e Espanha estabeleceram uma cota de 40% para a presença de mulheres no conselho (Al-Absy, 2022; Gaviouis et al., 2012; Burke & Vinnicombe, 2008). Na Malásia, é obrigatório que pelo menos 30% dos membros dos conselhos sejam mulheres, enquanto a Suécia determinou uma participação mínima de 25% de mulheres em seus conselhos de administração, essas medidas refletem um esforço internacional crescente para aumentar a inclusão feminina nos níveis mais altos de governança corporativa (Al-Absy, 2022).

Outrossim, quando mulheres ocupam posições de liderança, elas tendem a promover a igualdade de gênero, no qual contribui para a criação de ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos (Basdekis et al., 2023; Pessoa et al., 2022; Simões et al., 2022). Dessa forma, a presença de mulheres nos conselhos de administração é fundamental não só para garantir a representatividade de gênero, mas também para impulsionar o desempenho e a integridade das práticas corporativas (Pessoa et al., 2022; Simões et al., 2022; Torchia et al., 2011). Adams e Ferreira (2009), analisando a presença de mulheres nos cargos de liderança, identificaram que a diversidade de gênero nos conselhos das empresas apresenta resultados positivos para uma governança corporativa eficiente, bem como melhores *performances* das Companhias.

A literatura (Basdekis et al., 2023; Torchia et al., 2011; Rost & Osterloh, 2008) aponta que a falta de diversidade nos cargos de gestão e nos conselhos de administração pode resultar em decisões enviesadas e irracionais, como observado na crise de 2008, em que a homogeneidade na tomada de decisão foi um fator crítico. A predominância de perfis masculinos e a ausência de diversidade de gênero geram uma tendência ao pensamento de grupo, comprometendo a eficácia das decisões empresariais (Rost & Osterloh, 2008).

Por outro lado, a presença de mulheres nos conselhos promove maior transparência e melhor desempenho social corporativo, especialmente em empresas familiares (Basher et al., 2022; Amorelli et al., 2021). Além disso, ter uma mulher na presidência do conselho de administração, com baixa representatividade no restante do conselho, pode reduzir o desempenho da empresa devido à percepção de isolamento como parte de uma minoria (Simões et al., 2022). Assim, quando há uma presença feminina significativa entre os conselheiros, os benefícios da diversidade se tornam evidentes, contribuindo para o aumento da *performance* e do valor de mercado da empresa (Simões et al., 2022; Post & Byron, 2015).

Posto isto, um estudo elaborado por Aksoy et al. (2021) relacionando o papel do conselho de administração e a obrigação das Companhias de divulgar seus relatórios financeiros tempestivamente em XBRL, trouxeram resultados que vão de encontro com os benefícios da participação da mulher nos conselhos de administração. Os resultados apontam que a presença de mulheres no conselho de administração está positivamente associada à apresentação de relatórios financeiros tempestivos (Aksoy et al., 2021).

Logo, verifica-se que empresas com uma maior representação de mulheres nos conselhos tendem a divulgar suas demonstrações financeiras mais cedo, cumprindo suas obrigações junto aos órgãos reguladores (Aksoy et al., 2021). Essa prática assegura a divulgação tempestiva das informações financeiras e contribui para a proteção da reputação da empresa, impactando positivamente na forma como a empresa gera valor para o acionista e usuário das demonstrações financeiras (Ahmi & Mohd, 2019; Papangkorn et al. 2019; Roychowdhury et al., 2019; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018).

Neste contexto, a adoção do XBRL (eXtensible Business Reporting Language) pelas empresas pode ser particularmente potencializada pela presença de mulheres no conselho, visto que o XBRL facilita a preparação, a divulgação e a análise de dados financeiros de forma mais eficiente e transparente (Ahmi & Mohd, 2019; Papangkorn et al. 2019; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018). A combinação da liderança feminina com a implementação de tecnologias avançadas de relatório financeiro, como o XBRL, pode otimizar ainda mais a gestão da informação corporativa, fortalecer a governança das empresas, e impactar diretamente no seu valor de mercado (Aksoy et al., 2021; Ahmi & Mohd, 2019).

Em suma, a presença de mulheres no conselho de administração pode potencializar os benefícios da adoção do XBRL, combinando seu papel deliberativo com suas habilidades para se beneficiar tanto os aspectos tangíveis quanto intangíveis desta tecnologia (Aksoy et al., 2021). Além de promover a uniformidade e a acessibilidade das informações financeiras, elas podem usar o XBRL para melhorar a integração de dados, monitorar tempestivamente os canais de denúncia, opinar oportunamente acerca das demonstrações financeiras, monitorar por meio de relatórios integrados as ações da diretoria executiva e ou do presidente da Companhia (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Salim et al., 2016).

No âmbito intangível dos benefícios, sua liderança pode melhorar a comunicação corporativa e a transparência, aprofundando a confiança dos *stakeholders* e consequentemente aumentar o valor de mercado da Companhia através de uma governança mais robusta e responsiva (Aksoy et al., 2021). Assim, sugere-se a seguinte hipótese:

**H2: O efeito da adoção da linguagem XBRL no valor de mercado é mais forte quando há maior participação de mulheres no conselho de administração.**

## Capítulo 3

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 AMOSTRA E TRATAMENTO DE DADOS

O objetivo desta pesquisa é examinar como que a relação entre adoção do XBRL e valor de mercado é afetada pela participação das mulheres na alta gestão. Foi adotada uma abordagem descritiva, com uma perspectiva quantitativa, dados secundários e organizados como um painel desbalanceado, entre os anos de 2010 e 2023. O início da amostra se justifica pela completa adoção das IFRS no Brasil, enquanto o fim da amostra está associado ao fato de ser as informações mais recentes publicadas pelas empresas. Foram excluídas da amostra as empresas do setor de finanças e seguros, o que se justifica pela sua regulamentação própria (Ferreira & Vicente, 2020).

Foram selecionadas as empresas brasileiras listadas na B3, que divulgam suas demonstrações financeiras nas bolsas de valores americanas, especialmente na NYSE (New York Stock Exchange) e na NASDAQ (*National Association of Securities Dealers Automated Quotations*). Essas informações são disponibilizadas nos formulários arquivados na *Securities and Exchange Commission* (SEC) dos Estados Unidos, como o Formulário 10-K, relatório anual obrigatório, o Formulário 10-Q, relatório trimestral, o Formulário 20-F, relatório anual para empresas estrangeiras, e o Formulário 6-K, relatório periódico para empresas estrangeiras com informações relevantes para os investidores dos EUA. A presença de dados em XBRL pode variar de acordo com data de entrada da empresa no mercado americano e a adoção da empresa para relatórios em XBRL.

As informações financeiras das Empresas, bem como aquelas que revelam o comportamento quanto à participação das mulheres na alta administração, seja na diretoria e/ou no conselho de administração, foram coletadas da plataforma *Comdinheiro*. Nas variáveis não binárias, foi aplicado a técnica de winsorização a um percentil de 1%. Este procedimento visa reduzir potenciais distorções que podem surgir de valores atípicos. Adicionalmente, na análise aplicada sobre os dados foi utilizado o *software* STATA.

A tabela 1 evidencia o processo de construção da amostra utilizada no estudo:

**TABELA 1: COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA**

Descrição	Nº de observações
Total de Observações na Base de dados <i>Comdinheiro</i> de 2010 a 2021	3846
(-) Dados das empresas do setor financeiro (Finanças e seguros)	(372)
(-) Dados faltantes necessários para cálculo do Q de Tobin	(221)
(-) Dados faltantes para cálculo das Variáveis de controle	(560)
Total de Observações para a pesquisa	3652

Fonte: Elaborado pelo autor

A amostra inicial foi composta por 3846 observações empresa-ano. Foram excluídas dessa amostra 372 linhas de informações, referentes a empresas do setor de finanças e seguros. Ainda foram excluídas 221 linhas referentes as empresas que não forneceram os dados necessários para cálculo para *proxy* de valor de mercado. Por fim, 560 observações foram perdidas por não conter as informações necessárias para cálculo das variáveis de controle. Assim, a amostra da pesquisa contou com 3652 observações empresa-ano.

## 3.2 VARIÁVEIS

### 3.2.1 Variável dependente

Para esta pesquisa, a variável dependente estudada é o Q de Tobin (*qtobin*), utilizado como *proxy* para o valor de mercado. Desenvolvida por Tobin e Brainard (1968), e posteriormente refinada por Tobin (1969), essa métrica foi criada para avaliar a relação entre o valor de mercado de uma empresa e os custos de reposição de seus ativos. Ao longo dos anos, a literatura (Kabir et al., 2024; Xu, et al., 2024; Butt et al., 2023; Yang & Gan, 2021) tem explorado o uso do Q de Tobin como uma medida do valor de mercado das empresas. Conforme descrito na equação 1, a metodologia adotada neste estudo segue os seguintes cálculos:

$$qtobin_{it} = \frac{VMPL_{it} + PE_{it}}{AT_{it}} \quad (1)$$

Onde  $VMPL_{it}$  representa o valor de mercado do patrimônio líquido da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $PE_{it}$  representa o valor do passivo exigível da empresa  $i$  na data  $t$ , e  $AT_{it}$  é o ativo total da empresa  $i$  na data  $t$ .

### 3.2.2 Variáveis independentes de interesse

As variáveis independentes de interesse da pesquisa são:

- $xbrl_{it}$ : A variável se trata de uma *dummy* que assume valor 1 caso a empresa tenha adotado a linguagem XBRL e 0 em caso contrário (Kim et al., 2012; Li et al., 2020). A literatura (Lim et al., 2023; Hentati et al., 2021; Arnold et al., 2012; Kim et al., 2012) tem destacado os inúmeros benefícios tangíveis e intangíveis relacionados à adoção da linguagem XBRL, que afetam o valor de mercado das

empresas. Entre esses benefícios estão a redução do risco de informação e a diminuição da assimetria de informação, que promovem maior transparência e igualdade de acesso à informação contábil (Lim et al., 2023; Hentati et al., 2021; Arnold et al., 2012). Além disso, a melhoria da eficiência do mercado de capitais proporcionada pelo XBRL pode influenciar positivamente a precificação dos ativos e, conseqüentemente, o valor das empresas (Li et al., 2020; Kim et al., 2012).

- $d_{mdir}_{it}$ : Representa uma *dummy* que assume valor 1 se na data  $t$  a empresa  $i$  contava com alguma mulher na diretoria da empresa. A literatura (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Lara et al., 2017; Faccio et al., 2016) tem destacado o fato de que mulheres ocupando cargos de decisão operacional nas Empresas, tendem a melhorar a qualidade da divulgação financeira, reduzindo a assimetria de informação e aumentando a transparência das empresas, o que é valorizado pelo mercado e, conseqüentemente, eleva o valor de mercado de uma Companhia.

- $d_{mpcons}_{it}$ : Representa uma variável *dummy* que assume valor 1 se na data  $t$  a empresa  $i$  contava com alguma mulher na presidência do conselho de administração e 0 em caso contrário. A literatura (Simões et al., 2022; Post & Byron, 2015) debate que a presença de uma mulher na presidência do conselho de administração, combinada com suas características inclusivas, analíticas, conservadoras em alguns pontos, e detalhistas, contribui para o aumento na *performance* e no valor de mercado da empresa, evidenciando os benefícios da diversidade (Simões et al., 2022; Fitzsimmons, 2012).

- $percmcons_{it}$ : Representa a proporção de mulheres no conselho de administração da empresa  $i$  na data  $t$ . A literatura (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Lara et al., 2017; Faccio et al., 2016) ao longo dos anos tem discutido de forma significativa que a presença de mulheres nos conselhos de administração melhora o

nível de transparência e divulgação da informação financeira, o que é valorizado pelo mercado. Além disso, elas promovem a igualdade de gênero e criam ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos, impulsionando o desempenho e a integridade das práticas corporativas, o que eleva o valor de mercado das empresas (Basdekis et al., 2023; Pessoa et al., 2022; Simões et al., 2022; Torchia et al., 2011; Adams & Ferreira, 2009).

### 3.2.3 Variáveis de controle

Para mitigar possíveis vieses na pesquisa, relacionados à omissão de variáveis relevantes (Wooldridge, 2014), foram incorporadas algumas variáveis de controle, conforme descrito a seguir:

- $tam_{it}$ : A métrica utilizada para representar o tamanho da empresa é o logaritmo do ativo total da empresa  $i$  na data  $t$ . A literatura (Einsweller et al., 2020; Ferreira & Vicente, 2020; Aslam et al., 2019; Zuhroh, 2019) aponta que o tamanho da empresa está positivamente relacionado ao seu valor de mercado. Empresas maiores geralmente possuem mais ativos, maior capacidade de geração de receita e melhor acesso a financiamento, fatores que contribuem para um valor de mercado mais elevado (Aslam et al., 2019; Aouadi & Marsat, 2016).

- $alav_{it}$ : A métrica utilizada para representar a alavancagem da empresa é a razão entre o endividamento no curto e no longo prazo e o ativo total da empresa  $i$  na data  $t$ . Essa métrica reflete o nível de endividamento da empresa, sendo que neste contexto, a literatura (Einsweller et al., 2020; Ferreira & Vicente, 2020) ressalta que empresas com menor alavancagem financeira frequentemente exibem um valor de mercado mais elevado, pois as empresas mais endividadas tendem a destinar uma

parte significativa de seu caixa ao pagamento de juros, fazendo do endividamento um fator influente no valor de mercado dessas empresas.

- $cv_{it}$ : A métrica que representa o crescimento de vendas da empresa é calculada pela razão entre as vendas no ano  $t$ , menos as vendas do ano  $t-1$ , e as vendas do ano  $t-1$  da empresa  $i$ . De acordo com Einsweller et al. (2020), as vendas são uma medida significativa de valorização da empresa, pois o crescimento nas vendas indica aumento nas receitas. Espera-se, portanto, que empresas com maiores vendas apresentem desempenho superior e uma boa reputação.

- $cgl_{it}$ : A métrica que representa o capital de giro líquido da empresa é calculada pela razão entre o capital de giro menos caixa e equivalentes de caixa e o ativo total da empresa  $i$  na data  $t$ . Empresas que mantêm níveis robustos de capital de giro líquido têm a capacidade de cumprir suas obrigações financeiras e promover o crescimento empresarial, o que contribui para o aumento de seu valor de mercado (Thinh et al., 2022; Ferreira & Vicente, 2020; Aslam et al., 2019; Sengupta, 2004).

- $n1_{it}$ : Representa uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa  $i$  na data  $t$  pertence ao nível 1 de governança corporativa e 0 em caso contrário. A literatura aponta que as empresas fortaleceram suas estruturas de governança corporativa após as reformulações, e que uma governança interna eficaz está associada a um maior valor de mercado e à divulgação tempestiva e transparente de suas informações financeiras (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012).

- $n2_{it}$ : Representa uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa  $i$  na data  $t$  pertence ao nível 2 de governança corporativa e 0 em caso contrário. Ao elevar a governança corporativa das empresas para o nível 2, o valor de mercado

tende a aumentar em consonância com o grau de *disclosure* das informações financeiras das empresas (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012).

- $nm_{it}$ : Representa uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa  $i$  na data  $t$  pertence ao Novo mercado e 0 em caso contrário. As empresas classificadas neste nível, tendem a ter elevados níveis de governança corporativa, pois são mais exigidas pelo mercado quanto a sua imagem, resultando em um maior valor de mercado (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012).

- $pand_{it}$ : A métrica que representa o efeito da pandemia na empresa  $i$  no ano  $t$  é uma variável *dummy* de crise. Essa variável assume o valor 1 para empresa  $i$  no período de 2020 a 2022 e 0 para empresa  $i$  nos demais anos. Segundo Ngwakwe (2020), eventos inesperados, como a pandemia de Covid-19, causam grandes danos ao mercado financeiro, resultando em perdas bilionárias afetando diretamente o valor de mercado das empresas (Souza et al., 2023; Gormsen & Koijen, 2020; Ngwakwe, 2020).

A Figura 1 apresenta todas as variáveis utilizadas na pesquisa, juntamente com suas descrições e referências.

Variáveis	Tipo	Descrição	Fonte	Referência
Q de Tobin ( $qtobin_{it}$ )	Dependente	Razão entre o valor de mercado acrescido das dívidas e o ativo total.	Plataforma Comdinheiro	kabir et al. (2024); Xu, et al. (2024); Butt et al. (2023); Yang & Gan (2021); Lin e Su (2008); Tong, (2008).
Adoção do XBRL ( $xbrl_{it}$ )	Independente	Trata-se uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa tenha adotado a linguagem XBRL e 0 em caso contrário.	Securities and Exchange Commission (SEC), formulários 6-K, 10-K, 10-Q, 20-F.	Li et al. (2020); Kim et al. (2012).
Participação feminina na diretoria ( $d\_mdir_{it}$ )	Independente	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa tenha a participação de mulheres	Plataforma Comdinheiro	Hussain et al. (2023). Lara et al. (2017);

		na diretoria e 0 em caso contrário		Clatworthy e Peel (2013); Peni e Vähämaa, (2010).
Participação feminina na presidência do conselho ( $d_{mpcons_{it}}$ )	Independente	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa tenha a participação de mulheres na diretoria e 0 em caso contrário	Plataforma Comdinheiro	Simões et al. (2022); Krüger et al. (2021); Oliveira et al. (2021).
Participação feminina no corpo do conselho ( $percmcons_{it}$ )	Independente	Proporção de mulheres no corpo do conselho de administração	Plataforma Comdinheiro	Silva e Martins (2017); Fitzsimmons, (2012); Adams e Ferreira, (2009).
Tamanho da empresa ( $tam_{it}$ )	Controle	Logaritmo natural do total de ativos.	Plataforma Comdinheiro	Zuhroh, (2021); Einsweller et al. (2020); Ferreira e Vicente (2020); Aslam et al. (2019).
Alavancagem ( $alav_{it}$ )	Controle	Razão entre a soma da dívida de curto e longo prazo e o total de ativos.	Plataforma Comdinheiro	Einsweller et al. (2020); Ferreira e Vicente (2020).
Crescimento de Vendas ( $cv_{it}$ )	Controle	Razão entre Vendas no ano t - Vendas no ano t-1 e Vendas no ano t-1.	Plataforma Comdinheiro	Einsweller et al. (2020).
Capital de Giro Líquido ( $cgl_{it}$ )	Controle	Razão entre o capital de giro menos o caixa e equivalentes de caixa e o total de ativos.	Plataforma Comdinheiro	Thinh et al. (2022); Ferreira e Vicente (2020); Aslam et al. (2019); Sengupta, (2004).
Nível 1 de governança ( $n1_{it}$ )	Controle	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa pertença ao nível 1 de governança e 0 em caso contrário	Plataforma Comdinheiro	Song e Zhou (2021); McGee e Yuan (2012).
Nível 2 de governança ( $n2_{it}$ )	Controle	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa pertença ao nível 2 de governança e 0 em caso contrário	Plataforma Comdinheiro	Song e Zhou (2021); McGee e Yuan (2012).
Novo Mercado ( $nm_{it}$ )	Controle	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a empresa pertença ao Novo mercado e 0 em caso contrário	Plataforma Comdinheiro	Song e Zhou (2021); McGee e Yuan (2012).
Pandemia de COVID-19 ( $pand_{it}$ )	Controle	Trata-se de uma <i>dummy</i> que assume valor 1 caso a data analisada seja um período de pandemia de COVID-19 e 0 em caso contrário.	Plataforma Comdinheiro	Souza et al. (2023); Gormsen e Kojien (2020); Ngwakwe, (2020).

Figura 1: Variáveis da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.3 TESTES DE HIPÓTESES, MODELOS DE REGRESSÃO E TÉCNICAS DE ESTIMAÇÃO

#### 3.3.1 Testes de diferenças de médias

Inicialmente, para se alcançar os objetivos da pesquisa, foram executados testes de diferenças de médias, de forma que se comparou a média do Q de Tobin, *proxy* para valor de mercado, entre empresas que adotam e empresas que não adotam o XBRL. O intuito é avaliar se há diferença de médias entre os grupos.

Esse mesmo teste é feito para diferentes amostras, que são: Amostra de empresas com pelo menos uma mulher na diretoria; Amostra de empresas sem mulheres na diretoria; Amostra de empresas com mulher como presidente do conselho de administração; Amostra de empresas sem mulher na presidência do conselho de administração; Amostra de empresas que a proporção de mulheres no conselho supera a mediana; Amostra de empresas que a proporção de mulheres no conselho fica abaixo da mediana. Todos os testes de diferença de médias foram precedidos de testes de comparação de variâncias.

O objetivo da segmentação da amostra é verificar como que a diferença de médias entre empresas que adotam e que não adotam o XBRL, muda com os grupos estudados. De acordo com as hipóteses de pesquisa, espera-se que a diferença seja estatisticamente maior, em empresas com mulheres em cargos de diretoria, em empresas com mulheres na presidência do conselho e em empresas que tem maior participação de mulheres no conselho de administração.

### 3.3.2 Modelos de regressão e técnica de estimação

Para se alcançar os objetivos da pesquisa, o modelo de regressão, denotado pela equação 2, foi estimado por mínimos quadrados ordinários (MQO), com variância de erros corrigida pelo estimador de White e controles de efeito fixo de ano e setor.

$$\begin{aligned}
 qtobin_{it} = & \beta_0 + \beta_1 xbrl_{it-1} + \beta_2 d\_mdir_{it} + \beta_3 d\_mpcons_{it} + \beta_4 \\
 & perc mcons_{it} + \beta_5 xbrl_{it-1} * d\_mdir_{it} + \beta_6 xbrl_{it-1} * d\_mpcons_{it} \\
 & + \beta_7 xbrl_{it-1} * perc mcons_{it} + \sum_j \beta_j controle_{it} + \varepsilon_{it}
 \end{aligned} \tag{2}$$

O coeficiente  $\beta_1$  captura o efeito da adoção do XBRL no valor quando da adoção da tecnologia pela empresa, no cenário em que não há mulheres em cargos de liderança. O coeficiente  $\beta_2$  mede o efeito da participação das mulheres na diretoria da empresa.  $\beta_3$  e  $\beta_4$  medem o efeito da participação das mulheres no conselho de administração no valor de mercado, sendo o coeficiente  $\beta_3$  o efeito de se contar com mulheres na presidência do conselho, enquanto  $\beta_4$  mede o efeito da participação das mulheres no corpo do conselho.

O coeficiente  $\beta_5$  mede o efeito conjunto da *dummy* de mulheres na diretoria e a adoção do XBRL no valor de mercado. Caso esse coeficiente assuma um valor estatisticamente positivo é possível validar a primeira hipótese da pesquisa, H1. Isso ocorre, pois, um coeficiente positivo mostraria que o efeito da adoção de XBRL no valor é maior quando a empresa conta com mulheres na diretoria.

Os coeficientes  $\beta_6$  e  $\beta_7$ , por sua vez, auxilia na verificação da hipótese H2, uma vez que capturam os efeitos adicionais do XBRL no valor quando as empresas contam com mulheres na presidência do conselho ( $\beta_7$ ) e quando há incrementos na proporção de mulheres no conselho de administração ( $\beta_7$ ). Dessa forma, espera-se que esses coeficientes assumam valores estatisticamente positivos.

## Capítulo 4

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho buscou investigar como que a relação entre adoção do XBRL e valor de mercado é afetada pela participação das mulheres na alta gestão. A Tabela 02 exhibe os resultados das estatísticas descritivas aplicadas às variáveis estudadas na pesquisa.

**TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS**

<b>Painel A: Estatística descritiva das variáveis da pesquisa</b>								
<i>Variável</i>	<i>obs.</i>	<i>Média</i>	<i>coef.var.</i>	<i>Mínimo</i>	<i>1º quartil</i>	<i>mediana</i>	<i>3º quartil</i>	<i>máximo</i>
<i>Qtobin</i>	3652	1,6291	0,7224	0,5228	1,0382	1,3386	1,7273	7,6678
<i>Xbrl</i>	3652	0,0422	4,7641	0	0	0	0	1
<i>d_mdir</i>	3652	0,1921	2,0508	0	0	0	0	1
<i>d_mpcons</i>	3652	0,0551	4,1411	0	0	0	0	1
<i>percmcons</i>	3652	0,1012	1,7753	0	0	0,1250	0,3000	0,6700
<i>Tam</i>	3652	20,963	0,1338	16,381	19,227	20,067	24,289	26,229
<i>Alav</i>	3652	0,4021	0,9523	0	0,1673	0,3119	0,4591	1,8993
<i>Cvenda</i>	3652	0,1642	0,1338	-1	-0,072	0,1033	0,1446	92,172
<i>Cgl</i>	3652	0,0782	2,7716	-0,0677	0,0031	0,0508	0,1880	0,8942
<i>n1</i>	3652	0,0668	3,7376	0	0	0	0	1
<i>n2</i>	3652	0,0885	3,2093	0	0	0	0	1
<i>Nm</i>	3652	0,0507	4,3271	0	0	1	1	1
<i>Pand</i>	3652	0,2318	1,8205	0	0	0	0	1

<b>Painel B: Participação feminina na alta gestão (média ao longo do tempo)</b>							
<i>Variável estudada</i>	<i>Ano</i>						
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<i>d_mdir</i>	0,0882	0,0923	0,0859	0,1037	0,1772	0,2210	0,1789
<i>d_mpcons</i>	0,0183	0,0221	0,0225	0,0197	0,0292	0,0238	0,0331
<i>Percmcons</i>	0,0453	0,0271	0,0773	0,0664	0,0778	0,0993	0,1228

<i>Variável estudada</i>	<i>Ano</i>						
	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<i>d_mdir</i>	0,2312	0,2514	0,2182	0,1606	0,2661	0,2556	0,2416
<i>d_mpcons</i>	0,0365	0,0393	0,0437	0,05601	0,0449	0,0571	0,0612
<i>Percmcons</i>	0,1410	0,1343	0,1275	0,1338	0,1524	0,1664	0,1551

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: A tabela reporta a estatística descritiva da amostra usada na pesquisa (tamanho da amostra, média, coeficiente de variação, mínimo, 1º quartil, mediana, 3º quartil e máximo). *Qtobin* representa o indicador econômico dado pela razão entre o valor de mercado da empresa e os seus ativos, *proxy* para valor de mercado; *Xbrl* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa adotou a linguagem XBRL, e 0 em caso contrário; *d\_mdir* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa possui mulher na diretoria, e 0 em caso contrário; *d\_mpcons* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa possui mulher na presidência do conselho de administração, e 0 em caso contrário; *percmcons* é uma variável, que capta o percentual de mulheres presentes no conselho de administração; *tam* representa o tamanho da empresa, medido pelo logaritmo do ativo total da

companhia; **alav** é o endividamento da companhia representado pela razão entre o total dos passivos (circulante + exigível a longo prazo) e o total dos ativos; **Cvenda** representa o crescimento percentual das receitas de vendas; **cgl** representa o capital de giro líquido da empresa, medido pela razão entre o capital de giro líquido e o ativo; **n1** é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao nível 1 de governança e 0 em caso contrário; **n2** é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao nível 2 de governança e 0 em caso contrário; **Nm** é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao Novo mercado e 0 em caso contrário; e **Pand** é uma *dummy* que assume valor 1 quando a amostra está em período de pandemia e 0 em caso contrário.

Na tabela observa-se que a métrica do valor de mercado apresenta uma média de 1,63, indicando que, em média, o valor de mercado das empresas que compõe a amostra é 1,63 vezes maior do que o valor total dos seus ativos. Além disso, as empresas que compõem a amostra variam amplamente em valor de mercado, com o Q de Tobin oscilando entre 0,52 e 7,67, e coeficiente de variação de 72,24%, o que reflete uma heterogeneidade relacionada nessa métrica, mostrando que há uma grande diversidade dentre as observações da amostra.

Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que as empresas que compõe a amostra exibem comportamentos distintos ao longo do tempo. Outra possível justificativa reside nas diferentes características específicas no setor de atuação de cada empresa. Outrossim, o período estudado, compreendido entre os anos de 2010 e 2023, pode ter sido fortemente impactado por crises financeiras e outras razões macroeconômicas que não estão sob controle das empresas, como por exemplo a pandemia de COVID-19 (Yoo & Chun, 2023; Song & Zhou, 2021).

Em relação a medida de adoção da linguagem XBRL, os valores médios apresentados na tabela 2, informam que 4,22% das empresas que compõem a amostra adotaram a tecnologia entre os anos de 2010 e 2023. O resultado evidencia baixa aderência da tecnologia, o que pode ser atribuído ao fato da sua adoção não ser obrigatória no Brasil (Geron et al., 2023). Além disso, os custos de implementação e a escassez de profissionais técnicos qualificados para lidar com a tecnologia, dificultam sua adoção (Singh & Singh, 2022; Kovarova-Simecek & Pellegrini, 2017;

Eni, 2015). Adicionalmente, outro fator inibidor da adoção é a resistência a mudança, ou seja, a tendência ao conservadorismo por parte dos preparadores das informações financeiras (Geron et al., 2023; Singh & Singh, 2022; Kovarova-Simecek & Pellegrini, 2017; Eni, 2015).

Outro fator que chama a atenção no Painel A é o baixo percentual de empresas com mulheres em cargos de diretoria. Os dados mostram que, em média, 19,21% das empresas entre os anos de 2010 e 2023 tinham pelo menos uma mulher na diretoria. Este resultado pode ser explicado pelo fato de as mulheres enfrentarem processos de seleção mais rigorosos do que os homens, além de preconceitos históricos que dificultam a sua ascensão aos cargos de liderança (Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Faccio et al., 2016).

O Painel B demonstra que apesar destes desafios, a média de empresas com mulheres ocupando o cargo de diretoras saiu de 8,82% em 2010, para 24,16% em 2023. Os achados estão em conformidade com a literatura, que atribui essa melhoria da evolução da participação das mulheres nos cargos executivos, a fatores como mudança de percepção das empresas sobre a importância da diversidade de gênero, pressão externa de *stakeholders*, políticas que promovem a igualdade de gênero, bem como o reconhecimento do impacto na governança das empresas (Goryunova & Madsen, 2024; Ingersoll et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Post & Byron, 2015).

No que tange à medida que indica a presença de mulheres na presidência do conselho de administração, os dados demonstram que em média 5,51% das empresas tinham uma mulher na posição de presidente do conselho de administração durante todo o período analisado. O Painel B demonstra que no período analisado, ainda que baixo, o percentual de empresas com a presença de mulheres na presidência dos conselhos de administração mais do que triplicou em relação ao valor

inicial, ou seja, saindo de 1,83% para 6,12%. Estes resultados estão em linha com a literatura que aponta para baixa presença de mulheres em cargos de presidência dos conselhos (Simões et al., 2022; Krüger et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

Em relação a participação das mulheres no corpo do conselho de administração, os dados apresentados nos Painéis A e B evidenciam que essa participação ainda é baixa, no entanto vem crescendo ao longo dos anos. Os resultados indicam que no período analisado, as mulheres representam uma média de 10,12% de participação no conselho de administração. Em 2010, o percentual de mulheres ocupando uma cadeira no conselho de administração era de 4,53%, em 2023 o percentual era de 15,51%. Esses achados estão alinhados com a literatura, que tem discutido o percentual baixo de mulheres no conselho de administração, mas também sua gradual evolução ao longo dos anos (Goryunova & Madsen, 2024; Ingersoll et al., 2023; Simões et al., 2022; Krüger et al., 2021; Oliveira et al., 2021; Glass & Cook, 2020; Post & Byron, 2015).

Outrossim, o percentual de 177,53% no coeficiente de variação da participação de mulheres no conselho de administração, revela que a inclusão de mulheres neste órgão oscila entre as empresas. Este nível de variação, pode ser justificado por fatores como; o setor de atuação; o tamanho da empresa; a governança corporativa; e outras políticas internas que promovem a diversidade e a inclusão social (Goryunova & Madsen, 2024; Post & Byron, 2015). Enquanto algumas empresas podem ter adotado práticas mais inclusivas e diversificadas neste período, outras ainda são prematuras em relação ao tema (Goryunova & Madsen, 2024; Simões et al., 2022).

A Tabela 03 apresenta os resultados dos testes de comparação de médias:

**TABELA 3: TESTES DE COMPARAÇÃO DE MÉDIAS**

<i>Amostra de empresas estudadas</i>	<i>adotam XBRL</i>	<i>não adotam XBRL</i>	<i>média (adotam) - média (não adotam)</i>
<i>amostra completa</i>	1,8245	1,5261	<b>0,2984**</b>
<i>com mulheres na diretoria</i>	2,0553	1,4550	<b>0,6003***</b>
<i>sem mulheres na diretoria</i>	1,6628	1,5885	<b>0,0743*</b>
<i>com mulher na presidência do conselho</i>	1,9035	1,5022	<b>0,4010***</b>
<i>sem mulher na presidência do conselho</i>	1,7753	1,6093	<b>0,1660**</b>
<i>participação feminina no conselho &gt; mediana</i>	1,8220	1,5039	<b>0,3181**</b>
<i>participação feminina no conselho &lt; mediana</i>	1,7488	1,5526	<b>0,1962**</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: A tabela apresenta os resultados dos testes de comparação de médias do Q de Tobin entre empresas que adotam e que não adotam a linguagem XBRL. Antes desses testes, foram realizados testes de comparação de variâncias para garantir a validade das comparações de médias. Os resultados são mostrados para diferentes subamostras de empresas: amostra completa, com mulheres na diretoria, sem mulheres na diretoria, com mulher na presidência do conselho, sem mulher na presidência do conselho, participação feminina no conselho acima da mediana, e participação feminina no conselho abaixo da mediana. Diferenças marcadas com um asterisco (\*) são estatisticamente significativas ao nível de 10%, diferenças marcadas com dois asteriscos (\*\*) são estatisticamente significativas ao nível de 5%, e diferenças marcadas com três asteriscos (\*\*\*) são estatisticamente significativas ao nível de 1%.

Os resultados apresentados na tabela 3, considerando a amostra completa, mostram que as empresas que adotaram a linguagem XBRL no período de 2010 a 2023 tiveram, em média, um valor de mercado superior àquelas que não adotaram. Estes achados estão em conformidade com a literatura (Lou & Wu, 2024; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019), que destaca que os recursos tangíveis fornecidos pela linguagem XBRL, como a redução de custos e a agilidade na análise dos processos, juntamente com os benefícios intangíveis, como o aprimoramento da transparência da informação financeira e a diminuição da assimetria da informação, tornam os relatórios financeiros mais acessíveis, tempestivos e automatizados. Esses fatores impactam a percepção de valor para os *stakeholders* em relação às empresas (Ahmi & Mohd, 2019; Uyob et al., 2019; Luciano et al., 2018; Shanmuganathan, 2016).

Nesta mesma linha, a análise demonstra que a adoção do XBRL torna a diferença entre as médias de valor mais evidente quando a empresa tem participação feminina na diretoria da empresa. Tal resultado indica que a presença de mulheres na

diretoria, combinada com a adoção do XBRL, pode estar associado com um aumento no valor de mercado. Esses resultados são consistentes com a literatura, pois a presença de mulheres nos cargos de liderança na alta gestão não só promove um ambiente interno mais inclusivo e ético, mas também está associada a melhores resultados financeiros para as empresas e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (Ingersoll et al., 2023; Dadanlar et al., 2020; Faccio et al., 2016; Gulamhussen & Santa, 2015).

Este resultado está em conformidade com a primeira hipótese de pesquisa, H1, que sugere, que empresas com maior participação de mulheres na diretoria, tendem a experimentar uma relação mais forte entre a adoção da linguagem XBRL e valor de mercado. A atenção aos detalhes, a tempestividade na entrega e cumprimento de prazos, juntamente com análises meticulosas e uma comunicação mais transparente, são benéficas na utilização do XBRL (Ingersoll et al., 2023; Lara et al., 2017). Essas características potencializam os benefícios tangíveis da ferramenta, como a otimização de tempo e redução de custos em relatórios financeiros, e são complementadas por vantagens intangíveis, como o fortalecimento da confiança dos investidores (Lim et al., 2023; Hentati et al., 2021; Arnold, et al., 2012).

Do ponto de vista do percentual de empresas que possuem mulheres na presidência do conselho de administração e no percentual de mulheres no conselho dessas empresas, pode-se inferir que a presença feminina em posições de liderança, está associada a uma maior diferença de valor causada pela adoção do XBRL. Esses resultados estão em conformidade com a segunda hipótese de pesquisa, H2, que afirma que a adoção do XBRL traz efeito maior para o valor quando há maior participação das mulheres nos conselhos.

Esses resultados apontam para a literatura que sugere que a participação de mulheres no conselho de administração não apenas promove a diversidade, mas também potencializa os benefícios da adoção do XBRL, como o acompanhamento e execução do planejamento estratégico, monitoramento de canais de comunicação relevantes dentro da Companhia, a transparência e melhoria da informação financeira, melhores práticas de governança, fatores que contribuem para uma maior valorização no mercado (Aksoy et al., 2021; Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018).

A Tabela 4 apresenta a matriz de correlação das variáveis analisadas na pesquisa:

**TABELA 4: ANÁLISE DE CORRELAÇÃO**

Variáveis	<i>qtobin</i>	<i>percmcons</i>	<i>tam</i>	<i>alav</i>	<i>cvenda</i>	<i>cgl</i>
<i>qtobin</i>	1					
<i>percmcons</i>	0,438*	1				
<i>tam</i>	0,291***	0,665***	1			
<i>alav</i>	-0,281*	-0,227*	0,339*	1		
<i>cvenda</i>	0,348**	0,028	0,498**	-0,032	1	
<i>cgl</i>	0,088	-0,389	0,591*	-0,029	-0,188*	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: A tabela apresenta a matriz de correlação de Pearson para as variáveis da pesquisa. As variáveis são definidas da seguinte maneira: *Qtobin* representa o indicador econômico dado pela razão entre o valor de mercado da empresa e os seus ativos, *proxy* para valor de mercado; *percmcons* é uma variável, que capta o percentual de mulheres presentes no conselho de administração; *tam* representa o tamanho da empresa, medido pelo logaritmo do ativo total da companhia; *Alav* é o endividamento da companhia representado pela razão entre o total dos passivos (circulante + exigível a longo prazo) e o total dos ativos; *Cvenda* representa o crescimento percentual das receitas de vendas; *Cgl* representa o capital de giro líquido da empresa, medido pela razão entre o capital de giro líquido e o ativo. Correlações marcadas com um asterisco (\*) são estatisticamente significativas ao nível de 10%, correlações marcadas com dois asteriscos (\*\*) são estatisticamente significativas ao nível de 5%, e correlações marcadas com três asteriscos (\*\*\*) são estatisticamente significativas ao nível de 1%.

A análise de correlação da Tabela 4 destaca uma relação significativa entre a *proxy* do valor de mercado e o percentual de mulheres no conselho de administração das empresas, com uma correlação de 0,438, significativa ao nível de 10%. Isso significa que à medida que a representação de mulheres no conselho de administração aumenta, o valor de mercado também tende a aumentar, reforçando a importância da diversidade de gênero na administração das empresas. Esse achado

é consistente com a literatura, que indica que quanto maior a participação de mulheres no conselho, melhor é a governança, a qualidade e a tempestividade da entrega das informações financeiras (Simões et al., 2022; Aksoy et al., 2021; Post & Byron, 2015; Adams & Ferreira, 2009).

O tamanho da empresa também mostra uma correlação positiva e significativa com o Q de Tobin. Isso sugere que empresas maiores tendem a ter um maior valor de mercado. Essa correlação pode ser explicada pelo fato de que empresas maiores possuem mais recursos e uma estrutura de governança mais sólida, o que pode se traduzir em maior eficiência e competitividade no mercado (Chang et al., 2014). A literatura suporta essa observação, indicando que empresas de maior porte frequentemente apresentam melhores desempenhos financeiros e de mercado (Aslam et al., 2019; Aouadi & Marsat, 2016).

O nível de endividamento da Companhia, medido pela métrica da alavancagem, apresenta uma correlação negativa significativa com o Q de Tobin, de -0,281 ao nível de 10%. Isso significa que empresas mais endividadas tendem a ter um menor valor de mercado (Song & Zhou, 2021). A alavancagem elevada pode aumentar o risco financeiro da empresa, o que pode ser percebido negativamente pelos investidores, resultando em uma menor avaliação de mercado (Aouadi & Marsat, 2016). Este resultado é consistente com estudos que indicam que altos níveis de endividamento podem comprometer a estabilidade financeira e reduzir a atratividade das empresas no mercado (Krüger et al., 2021; Sampaio et al., 2020; Silva & Martins, 2017; Aouadi & Marsat, 2016).

Além disso, o crescimento das vendas (cvenda) tem uma correlação positiva significativa com o Q de Tobin, com um coeficiente de 0,348, significativo ao nível de 5%. Isso indica que empresas que apresentam um maior crescimento de receitas

tendem a ter um maior valor de mercado (Pereira et al., 2021). O crescimento das receitas é frequentemente considerado um indicador de sucesso empresarial e potencial de expansão, o que pode aumentar a confiança dos investidores e, conseqüentemente, o valor de mercado da empresa (Einsweller et al., 2020). Além disso, a literatura sugere que o aumento das vendas pode melhorar a eficiência operacional, as margens de lucro e fortalecer a posição competitiva da empresa, consolidando uma percepção positiva de seu valor de mercado (Pereira et al., 2021; Einsweller et al., 2020).

Por fim, o capital de giro líquido mostra uma correlação positiva com o tamanho da empresa (0,591 ao nível de 10%) e uma correlação negativa com a alavancagem (-0,188 ao nível de 10%), mas sua correlação com o Q de Tobin não é significativa (0,088). Embora a correlação entre capital de giro líquido e valor de mercado não tenha sido significativa, a literatura sugere que empresas com maior capital de giro líquido podem ter mais facilidade em honrar seus compromissos, o que pode levar a um aumento na confiança dos investidores (Ribeiro & Souza, 2023; Thinh et al., 2022; Pereira et al., 2021; Einsweller et al., 2020; Sengupta, 2004).

Adicionalmente, nota-se que o tamanho da empresa apresenta uma correlação significativa de 0,665 com o percentual de mulheres no conselho de administração, significativa ao nível de 1%. Isso sugere que empresas maiores tendem a ter uma maior diversidade de gênero em seus conselhos de administração. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que organizações de maior porte estão sob maior vigilância e pressão por parte da sociedade, o que tende a incentivá-las a dedicar mais atenção a temas relacionados à diversidade de gênero (Prudêncio et al., 2021; Ricardo et al., 2017; Santana et al., 2014). A literatura suporta essa observação, indicando que empresas de maior porte frequentemente buscam melhorar suas

práticas de governança corporativa, o que pode incluir a diversificação dos conselhos de administração (Prudêncio et al., 2021; Galbreath, 2011; Post et al., 2011; Bear et al., 2010).

Convém destacar que as variáveis independentes da pesquisa, tanto as principais quanto as de controle, apresentam correlações significativas entre si, o que pode gerar preocupações em relação a possíveis problemas de multicolinearidade. Contudo, a análise do VIF (*variance inflationary fator*) revelou valores inferiores a 5, o que, de acordo com Wooldridge (2014), indica a ausência de problemas severos de multicolinearidade.

A tabela 5 traz os resultados das estimativas dos modelos de regressão e dos testes F de coeficientes dos modelos.

**TABELA 5: ANÁLISE DE REGRESSÃO**

<b>Variáveis</b>	<b>Modelo 1</b>
$xbrl_{t-1}$	0,70123***
$d\_mdir$	0,22205**
$d\_mpcons$	0,17270*
$percmcons$	0,05152*
$xbrl_{t-1} * d\_mdir$	0,08853***
$xbrl_{t-1} * d\_mpcons$	0,02212*
$xbrl_{t-1} * percmcons$	0,18272**
$tam$	0,01415*
$alav$	0,09617
$cvenda$	0,11819**
$cgl$	-0,22819
$n1$	-0,02612
$n2$	0,07742**
$nm$	0,16695***
$pand$	-0,55412***
<b>Constante</b>	<b>0,05418</b>
<b>Observações</b>	<b>3652</b>
<b>Controle de ano e setor</b>	<b>Sim</b>
<b>R2 ajustado</b>	<b>0,5627</b>
<b>VIF médio</b>	<b>2,867</b>
<b>Variáveis com VIF &gt; 5</b>	<b>Não</b>
<b>Valor - p - Teste F</b>	<b>&lt;0,01</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: A tabela apresenta a estimação dos modelos de regressão estimados por MQO com variância de erros corrigidas pelo estimador de White e controlado por efeito fixo de ano e setor.

$$qtobin_{it} = \beta_0 + \beta_1 xbrl_{it-1} + \beta_2 d\_mdir_{it} + \beta_3 d\_mpcons_{it} + \beta_4 percmcons_{it} + \beta_5 xbrl_{it-1} * d\_mdir_{it} + \beta_6 xbrl_{it-1} * d\_mpcons_{it} + \beta_7 xbrl_{it-1} * percmcons_{it} + \sum_j \beta_j controle_{it} + \varepsilon_{it}$$

*qtobin* representa o indicador econômico dado pela razão entre o valor de mercado da empresa e os seus ativos, *proxy* para valor de mercado; *Xbrl* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa adotou a linguagem XBRL, e 0 em caso contrário; *d\_mdir* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa possui mulher na diretoria, e 0 em caso contrário; *d\_mpcons* é uma variável *dummy*, que assume valor 1 se a empresa possui mulher na presidência do conselho de administração, e 0 em caso contrário; *percmcons* é uma variável, que capta o percentual de mulheres presentes no conselho de administração; *tam* representa o tamanho da empresa, medido pelo logaritmo do ativo total da companhia; *alav* é o endividamento da companhia representado pela razão entre o total dos passivos (circulante + exigível a longo prazo) e o total dos ativos; *cvenda* representa o crescimento percentual das receitas de vendas; *Cgl* representa o capital de giro líquido da empresa, medido pela razão entre o capital de giro líquido e o ativo; *n1* é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao nível 1 de governança e 0 em caso contrário; *n2* é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao nível 2 de governança e 0 em caso contrário; *Nm* é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a empresa pertence ao Novo mercado e 0 em caso contrário; e *pand* é uma *dummy* que assume valor 1 quando a amostra está em período de pandemia e 0 em caso contrário. Coeficientes marcados com um asterisco (\*) são estatisticamente significativos com 10% de significância, coeficientes marcados com dois asteriscos (\*\*) são estatisticamente significativas com 5% de significância e coeficientes marcadas com três asteriscos (\*\*\*) são estatisticamente significativas com 1% de significância.

Na Tabela 5, a *dummy* de adoção do XBRL, apresentou um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%, indicando que o fato das empresas implementarem a linguagem XBRL em suas formas de divulgação das demonstrações financeiras, impacta positivamente seu valor de mercado. Este achado corrobora o que a literatura vem destacando nos últimos anos, que apontam os benefícios da padronização e transparência da informação financeira proporcionada pelo XBRL (Lou & Wu, 2024; Geron et al., 2023; Kim et al., 2012; Kim et al., 2019).

Cabe salientar também, que estes benefícios advindos da adoção do XBRL são abordados na literatura como resultantes da padronização do fluxo de informações, o que facilita o tratamento e a análise de dados, permitindo a implementação de processos eficazes de governança e transparência (Geron, et al., 2023; Birt et al., 2017; Moreira et al., 2007; Silva, 2004; Debreceny & Gray, 2001). Ademais, o XBRL também facilita a análise detalhada das demonstrações financeiras, permitindo que os *stakeholders* identifiquem rapidamente quaisquer discrepâncias ou área de risco da Companhia, minimizando o risco de fraudes e erros nas informações financeiras divulgadas (Shan & Troshani, 2016; Peng et al., 2011).

Ainda nessa discussão, um outro benefício fornecido por esta tecnologia que pode explicar este efeito positivo no valor de mercado para as empresas, é o auxílio na suavização da implantação de normas internacionais de contabilidade (IFRS), como também novas legislações, o que garante para os investidores, credores, órgão reguladores um melhor nível de *disclosure* das informações financeiras (Shanmuganathan, 2016; Chen, 2010; Moreira et al., 2007).

Outro fator importante que pode ser verificado na tabela, é a presença de mulheres em cargos de diretoria das empresas. No Modelo, a *dummy* apresentou um coeficiente estatisticamente positivo ao nível de 5% de significância, sugerindo que a presença feminina na diretoria está associada a um aumento no valor de mercado. Esses achados estão alinhados com a literatura que destaca as contribuições das mulheres para uma gestão mais eficiente e transparente, resultando em uma maior confiança dos investidores e melhoria da reputação corporativa (Gonçalves & Rodrigues, 2022; Jeong & Harrison, 2017).

Dito isso, destacam-se os resultados da interação entre a *dummy* de mulheres na diretoria e a *dummy* de adoção do XBRL. Os coeficientes são estatisticamente positivos, evidenciando que o efeito da adoção do XBRL no valor é mais evidente quando as empresas têm participação feminina na diretoria. A interação das *dummies* resultou em um coeficiente positivo e significativo ao nível de 1%, indicando que a combinação de adoção do XBRL e presença feminina na diretoria potencializa os benefícios para o valor de mercado. Estes achados estão em conformidade com a primeira hipótese de pesquisa, H1, que afirma que empresas com maior participação de mulheres na diretoria tem uma relação mais forte entre adoção da linguagem XBRL e o valor de mercado.

Esses resultados estão alinhados com a literatura, pois sugerem que as mulheres na diretoria conseguem utilizar melhor os benefícios tangíveis do XBRL, como a melhoria da qualidade das informações financeiras, redução de erros na transcrição de dados, melhoria dos controles internos, análises organizadas e detalhadas tanto do ponto de vista micro, quanto macroeconômicos da Companhia, e a agilidade na entrega das informações (Gonçalves et al., 2022; Ahmi & Mohd, 2019; Birt et al., 2017). Além disso, os benefícios tangíveis se traduzem em vantagens intangíveis, como maior confiança dos investidores e melhoria da reputação corporativa, fortalecendo ainda mais o valor de mercado das empresas (Lou & Wu, 2024; Hussain et al., 2023; Glass & Cook, 2020; Kim et al., 2012).

Ainda baseado na análise da regressão, sob a perspectiva do impacto da adoção do XBRL e a diversidade de gênero, o olhar neste momento passa a ser para o efeito desta tecnologia no valor de mercado da empresa, quando se tem maior participação feminina no conselho de administração. A princípio a variável que mede o percentual de mulheres no conselho de administração apresentou um coeficiente positivo e significativo no valor de mercado. Esses achados estão alinhados com a literatura que aponta que a diversidade de gênero nos conselhos contribui para uma governança corporativa mais robusta e decisões mais equilibradas, resultando em uma melhor avaliação de mercado (Amorelli et al., 2021; Adams & Ferreira, 2009).

Quando avaliado o efeito da participação feminina na presidência do conselho, o coeficiente relacionado à variável se mostrou estatisticamente positivo, indicando a importância da liderança feminina no conselho. Esses achados estão alinhados com a literatura que destaca a importância da diversidade de gênero nas lideranças dos conselhos para a melhoria do desempenho organizacional e a promoção de práticas de governança mais robustas (Simões et al., 2022; Post & Byron, 2015). A liderança

feminina na presidência do conselho contribui para uma gestão mais eficiente e transparente, resultando em maior confiança dos investidores e melhoria da reputação corporativa (Fauzi et al., 2017; Adams & Ferreira, 2009).

Quando as duas métricas de participação das mulheres no conselho (na presidência e no corpo) são interagidas com a *dummy* de adesão ao XBRL, é possível notar que ambos os coeficientes se mostram estatisticamente positivos. Para a interação entre as *dummies* do XBRL e a presença de mulheres no corpo do conselho de administração os coeficientes são significativos a 5% de significância. Esse resultado indica que um maior percentual de mulheres no referido conselho amplia significativamente o efeito da adoção do XBRL no valor de mercado das empresas. Os achados estão em conformidade com a literatura, que expõem que as mulheres têm características que as permitem utilizar recursos das empresas de forma mais eficiente (Simões et al., 2022; Amorelli et al., 2021; Cassells & Duncan, 2020; Adams & Ferreira, 2009).

A presença de mulheres no conselho permite que suas características potencializem os benefícios tangíveis do XBRL, tais como a melhoria da qualidade das demonstrações financeiras, a tempestividade da divulgação para o mercado financeiro, o controle da execução orçamentária, o monitoramento das atividades da auditoria interna, e o cumprimento das políticas e práticas contábeis (Lou & Wu, 2024; Ahmi & Mohd, 2019; Birt et al., 2017; Kim et al., 2012). Além disso, as mulheres no conselho podem utilizar o XBRL para promover a uniformidade e a acessibilidade das informações financeiras, melhorar a integração de dados, monitorar tempestivamente os canais de denúncia e opinar oportunamente sobre as demonstrações financeiras (Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Salim et al., 2016).

Em relação a interação entre a *dummy* de mulheres na presidência do conselho e a *dummy* de adoção do XBRL, pode-se afirmar que a presença das mulheres na presidência permite observar efeito maior da adoção do XBRL no valor. Esses achados sugerem que as mulheres na presidência do conselho conseguem aproveitar melhor os benefícios tangíveis do XBRL, como a melhoria na qualidade das informações financeiras, redução de erros e agilidade na entrega das informações, resultando em uma maior valorização do mercado (Simões et al., 2022; Post & Byron, 2015). Além disso, esses benefícios tangíveis se traduzem em vantagens intangíveis, como maior confiança dos investidores e melhoria da reputação corporativa, fortalecendo ainda mais o valor de mercado das empresas (Aksoy et al., 2021; Ahmi & Mohd, 2019).

No âmbito dos benefícios intangíveis, a presença feminina melhora a imagem da Companhia no mercado quanto ao seu compromisso com a diversidade de gênero no conselho de administração e potencializa esse compromisso por meio da adoção da linguagem XBRL (Aksoy et al., 2021). Esses resultados estão em conformidade com a segunda hipótese de pesquisa, H2, que sugere que empresas com maior participação de mulheres no conselho têm uma relação mais forte entre a adoção da linguagem XBRL e o valor de mercado.

Em relação às variáveis de controle, os coeficientes positivos e significativos para o tamanho da empresa nos modelos estão alinhados com a literatura, e indicam que empresas maiores tendem a ter um maior valor de mercado, refletindo sua capacidade de atrair investidores e criar oportunidades de crescimento (Ferreira & Vicente, 2020; Aslam et al., 2019). Além disso, o crescimento das vendas tem um impacto positivo e significativo no valor de mercado, evidenciando que o aumento das vendas é visto positivamente pelo mercado, refletindo a capacidade de manutenção

dos resultados e geração de receitas futuras (Blenman et al., 2022; Chen et al., 2020). A pandemia apresentou um impacto negativo e significativo no valor de mercado das empresas, isso porque as incertezas quanto a recuperação econômica e a volatilidades do mercado, associadas a interrupção das cadeias de suprimentos, risco financeiro e redução da demanda afetam diretamente o valor de mercado das empresas (Souza et al., 2023; Gormsen & Kojien; 2020; Ngwakwe, 2020).

No que tange a governança corporativa, o impacto no valor de mercado foi mais forte nas empresas do Novo Mercado, seguidas pelas do Nível 2. Os coeficientes da mostram que as exigências de governança mais rigorosas no Novo Mercado resultam em maior valorização, uma vez que maximizam a transparência e a confiança dos investidores (Song & Zhou, 2021; McGee & Yuan, 2012). No Nível 2, a melhoria da governança é significativa, embora menor do que no Novo Mercado.

De forma geral, os resultados da pesquisa indicam que a adoção do XBRL impacta o valor de mercado das empresas, no entanto, as empresas que têm uma maior participação de mulheres na alta gestão também observam um maior efeito da adoção do XBRL em seu valor de mercado, o que pode ser justificado pelo fato de as mulheres conseguirem utilizar melhor os recursos para gerar valor, evidenciando como as empresas se beneficiam dos aspectos tangíveis desta tecnologia, ao agregar mulheres na alta gestão (Hussain et al., 2023; Ingersoll et al., 2023).

Ademais, é possível debater que a participação feminina é fundamental para observar os efeitos da adoção do XBRL no valor, pois coletivamente, esses resultados podem levar as empresas a reflexões quanto à necessidade de adotar o XBRL, e sobre com um protagonismo gerado pela participação das mulheres na alta gestão (Simões et al., 2022; Guney et al., 2020; Paniagua et al., 2018; Salim et al., 2016; Post & Byron, 2015).

## Capítulo 5

### 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar como que a relação entre adoção do XBRL e valor de mercado é afetada pela participação das mulheres na alta gestão. A pesquisa aborda a importância da qualidade da informação financeira, destacando como a tecnologia XBRL e a diversidade de gênero na liderança podem potencializar a transparência e a eficiência nas práticas contábeis.

De maneira geral, os resultados da pesquisa mostraram que a adoção do XBRL está alinhada com um aumento no valor de mercado das empresas. Esses resultados estão de acordo com a literatura existente, que destaca os benefícios da tecnologia XBRL na melhoria da qualidade e transparência das informações financeiras. As empresas com maior transparência tendem a ter avaliações mais favoráveis no mercado.

Especificamente, foi evidenciado que as empresas apresentam um aumento no valor de mercado com a adoção do XBRL quando possuem mulheres na diretoria ou na presidência do conselho. Mulheres em cargos de liderança conseguem utilizar melhor os benefícios tangíveis da linguagem XBRL, como a precisão e a tempestividade dos dados financeiros, resultando em vantagens intangíveis, como a melhoria na qualidade e transparência das informações, o que potencializa o valor da empresa e as auxilia no cumprimento de suas obrigações relacionadas às exigências da sociedade, do Estado e dos órgãos reguladores.

Os achados desta pesquisa trazem benefícios práticos para as empresas, nas quais devem considerar a inclusão de mais mulheres em cargos de diretoria e no conselho de administração. A conjugação da liderança feminina com a adoção do XBRL pode ampliar a transparência e a eficiência na gestão dos recursos, beneficiando-as e aumentando o valor de mercado.

A pesquisa também contribui teoricamente ao expor a relação positiva entre o valor de mercado e a participação de mulheres na alta gestão como impulsionadoras da adoção do XBRL, fator que pode trazer mais benefícios da adoção da tecnologia, o que ainda não havia sido explorado na literatura. A presença de mulheres na diretoria e no conselho de administração não só aumenta o valor de mercado, mas também melhora a transparência e a governança corporativa, especialmente quando combinada com a adoção da linguagem XBRL.

Esta pesquisa apresenta limitações, uma vez que a adoção do XBRL depende dos níveis de adequação dos controles internos das empresas. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar como o XBRL pode mitigar riscos de fraudes, gerenciar resultados e impactar as rotinas dos profissionais da contabilidade. Estudos futuros também devem considerar como a combinação de tecnologias avançadas com a diversidade de gênero na liderança pode afetar ainda mais a qualidade e a transparência das informações financeiras.

Por fim, é preciso destacar a importância de se continuar explorando a interseção entre tecnologia e diversidade de gênero na alta administração, e como essas podem ser alavancadas para melhorar a governança e o valor de mercado das empresas. A adoção do XBRL, combinada com a liderança feminina, representa uma oportunidade significativa para empresas que buscam aprimorar sua transparência e desempenho no mercado.

## REFERÊNCIAS

- Adams, R. B., & Ferreira, D. (2009). Women in the boardroom and their impact on governance and performance. *Journal of financial economics*, 94(2), 291-309. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2008.10.007>
- Adler, R. D. (2001). Women in the executive suite correlate to high profits. *Harvard Business Review*, 79(3), 30-32.
- Ahmi, A., & Mohd Nasir, M. H. (2019). Examining the trend of the research on extensible business reporting language (XBRL): A bibliometric review. *International journal of innovation, creativity and change*, 5(2), 1145-1167.
- Aksoy, M., Yilmaz, M. K., Topcu, N., & Uysal, Ö. (2021). The impact of ownership structure, board attributes and XBRL mandate on timeliness of financial reporting: evidence from Turkey. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(4), 706-731. <https://doi.org/10.1108/JAAR-07-2020-0127>
- Al-Absy, M. S. M. (2022). Impactful women directors and earnings management. *Cogent Business & Management*, 9(1), 2148873. <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2148873>
- Al-Okaily, M., Alkayed, H., & Al-Okaily, A. (2024). Does XBRL adoption increase financial information transparency in digital disclosure environment? Insights from emerging markets. *International Journal of Information Management Data Insights*, 4(1), 100228. <https://doi.org/10.1016/j.ijime.2024.100228>
- Alharasis, E. E. (2025). The implementation of IFRS electronic financial reporting—XBRL and usefulness of financial information: evidence from Jordanian finance industry. *International Journal of Law and Management*. <https://doi.org/10.1108/IJLMA-07-2024-0233>
- Amorelli, M. F., & García-Sánchez, I. M. (2021). Trends in the dynamic evolution of board gender diversity and corporate social responsibility. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 28(2), 537-554. <https://doi.org/10.1002/csr.2079>
- Aouadi, A., & Marsat, S. (2016). Do ESG controversies matter for firm value? Evidence from international data. *Journal of Business Ethics*, 151(4), 1027-1047. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3213-8>
- Arnold, V., Bedard, J. C., Phillips, J. R., & Sutton, S. G. (2012). The impact of tagging qualitative financial information on investor decision making: Implications for XBRL. *International Journal of Accounting Information Systems*, 13(1), 2-20. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2011.12.002>

- Aren, S., Kayagil, S. Ö., & Aydemir, S. D. (2014). The determinants and effects of corporate governance level: evidence from Istanbul stock exchange. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 150(15), 1061-1070. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.118>
- Aqabna, S. M., Aga, M., & Jabari, H. N. (2023). Firm performance, corporate social responsibility and the impact of earnings management during COVID-19: evidence from MENA Region. *Sustainability*, 15(2), 1485. <https://doi.org/10.3390/su15021485>
- Aslam, E., Kalim, R., & Fizza, S. (2019). Do cash holding and corporate governance structure matter for the performance of firms? Evidence from KMI 30-and KSE 100-indexed firms in Pakistan. *Global Business Review*, 20(2), 313-330. <https://doi.org/10.1177/0972150918825202>
- Basdekis, C., Katsampoxakis, I., & Anathreptakis, K. (2023). Women's participation in firms' management and their impact on financial performance: pre-COVID-19 and COVID-19 period evidence. *Sustainability*, 15(11), 8686. <https://doi.org/10.3390/su15118686>
- Basher, A., Jreisat, A., Kaur, J., Al-Mohamad, S., & Rabbani, M. R. (2022). Looking into corporate boardrooms through the lens of gender diversity: a bibliometric review and meta analysis. *Planning*, 17(5), 1593-1603. <https://doi.org/10.18280/ijstdp.170524>
- Bear, S., Rahman, N., & Post, C. (2010). The impact of board diversity and gender composition on corporate social responsibility and firm reputation. *Journal of business ethics*, 97, 207-221. <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0505-2>
- Bilimoria, D., & Piderit, S. K. (1994). Board committee membership: Effects of sex-based bias. *Academy of management journal*, 37(6), 1453-1477. <https://doi.org/10.5465/256795>
- Birt, J. L., Muthusamy, K., & Bir, P. (2017). XBRL and the qualitative characteristics of useful financial information. *Accounting Research Journal*, 30(01), 107-16. <https://doi.org/10.1108/ARJ-11-2014-0105>
- Blankespoor, E., Miller, B. P., & White, H. D. (2014). Initial evidence on the market impact of the XBRL mandate. *Review of Accounting Studies*, 19, 1468-1503. <https://doi.org/10.1007/s11142-013-9273-4>
- Blenman, L., Pham, H. T., Dao, T. V., & Le, B. (2022). Working Capital Management and Stock Performance: Evidence from an Emerging Market. *International Journal of Applied Economics, Finance and Accounting*, 14(2), 137-151. <https://doi.org/10.33094/ijaefa.v14i2.691>
- Bolton, P., Wang, N., & Yang, J. (2019). Optimal contracting, corporate finance, and valuation with inalienable human capital. *The Journal of Finance*, 74(3), 1363-1429. <https://doi.org/10.1111/jofi.12761>

- Burke, R. J., & Vinnicombe, S. (2008). *Women on corporate boards of directors: International Research and Practice New Horizons in Management series*. <https://doi.org/10.4337/9781848445192>
- Butt, M. N., Baig, A. S., & Seyyed, F. J. (2023). Tobin's Q approximation as a metric of firm performance: an empirical evaluation. *Journal of Strategic Marketing*, 31(3), 532-548. <https://doi.org/10.1080/0965254X.2021.1947875>
- Cerqueira, M. G. D. (2016). *Os impactos provenientes da adoção de xbrl nos processos de desenvolvimento de software financeiro e nos fatores de qualidade de software*. [Dissertação Sistemas e Computação - Universidade Salvador]. <https://tede.unifacs.br/handle/tede/409>
- Cassells, R., & Duncan, A. S. (2020). Gender equity insights 2020: Delivering the business outcomes. *Bankwest Curtin Economics Centre (BCEC), Curtin Business School*. <https://bcec.edu.au/publications/gender-equity-insights-2020-delivering-the-business-outcomes/>
- Chang, X., Dasgupta, S., Wong, G., & Yao, J. (2014). Cash-flow sensitivities and the allocation of internal cash flow. *The Review of Financial Studies*, 27(12), 3628-3657. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhu066>
- Chen, Y. C. (2010). Realizing the full potential of XBRL in government: Case studies of XBRL implementation. *Financial management series*. <https://www.businessofgovernment.org/sites/default/files/ChenXBRLReport.pdf>
- Ciappei, C., Liberatore, G., & Manetti, G. (2023). A systematic literature review of studies on women at the top of firm hierarchies: critique, gap analysis and future research directions. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 14(7), 202-231. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-10-2022-0557>
- Clatworthy, M. A., & Peel, M. J. (2013). The impact of voluntary audit and governance characteristics on accounting errors in private companies. *Journal of Accounting and public policy*, 32(3), 1-25. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2013.02.005>
- Cormier, D., Dufour, D., Luu, P., Teller, P., & Teller, R. (2018). The relevance of XBRL voluntary disclosure for stock market valuation: The role of corporate governance. *Canadian Journal of Administrative Sciences / Revue Canadienne des Sciences de l'Administration*, 36(1), 113-127. <https://doi.org/10.1002/cjas.1483>
- Dadanlar, H. H., & Abebe, M. A. (2020). Female CEO leadership and the likelihood of corporate diversity misconduct: Evidence from S&P 500 firms. *Journal of Business Research*, 118, 398-405. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.07.011>
- Debreceny, R., & Gray, G. L. (2001). The production and use of semantically rich accounting reports on the Internet: XML and XBRL. *International Journal of Accounting Information Systems*, 2(1), 47-74. [https://doi.org/10.1016/S1467-0895\(00\)00012-9](https://doi.org/10.1016/S1467-0895(00)00012-9)

- Einsweiller, A. C., Moura, G. D. D., & Kruger, S. D. (2020). Influência da governança corporativa no custo da dívida de companhias abertas familiares. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18, 14-24. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52500>
- Eni, L. C. (2015). Empirical research: exploring extensible business reporting language and views of Romanian accountants. *Procedia Economics and Finance*, 32, 1675-1699. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01495-1](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01495-1)
- Faccio, M., Marchica, M. T., & Mura, R. (2016). CEO gender, corporate risk-taking, and the efficiency of capital allocation. *Journal of corporate finance*, 39, 193-209. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2016.02.008>
- Fauzi, F., Basyith, A., Ho, P. L., & McMillan, D. (2017). Women on boardroom: Does it create risk? *Cogent Economics & Finance*, 5 (1), 1325117. <https://doi.org/10.1080/23322039.2017.1325117>
- Ferreira, M. P., & Vicente, E. F. R. (2020). Efeito da estrutura do conselho de administração na retenção de caixa das companhias abertas. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18(20), 275-289. <https://doi.org/10.19094/contextus.2020.44362>
- Fitzsimmons, S. R. (2012). Women on boards of directors: why skirts in seats aren't enough. *Business Horizons*, 55(6), 557-566. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2012.07.003>
- Fraga, J. B., & Silva, V. A. B. (2012). Board diversity and firm performance: An empirical investigation in the Brazilian market. *Brazilian Business Review*, 9(Special Ed), 55-77. <https://doi.org/10.15728/bbrconf.2012.3>
- Galbreath, J. (2011). Are there gender-related influences on corporate sustainability? A study of women on boards of directors. *Journal of management & organization*, 17(1), 17-38. <https://doi.org/10.5172/jmo.2011.17.1.17>
- Gavious, I., Segev, E., & Yosef, R. (2012). Female directors and earnings management in high-technology firms. *Pacific Accounting Review*, 24(1), 4-32. <https://doi.org/10.1108/01140581211221533>
- Geron, C. M. S., Bittencourt, R. E., & Riccio, E. L. (2013). O uso da linguagem XBRL pelas companhias brasileiras. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 1(1).
- Geron, C. M. S., Riccio, E. L., & Grecco, M. C. P. (2023). Use of the XBRL Language:: potential benefits to brazilian companies. *International Journal of Innovation*, 11(2), e24011-e24011. <https://doi.org/10.5585/2023.24011>
- Ghosh, S., & Ansari, J. (2018). Board characteristics and financial performance: Evidence from Indian cooperative banks. *Journal of Co-operative Organization and Management*, 6(2), 86-93. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2018.06.005>

- Glass, C., & Cook, A. (2020). Pathways to the glass cliff: A risk tax for women and minority leaders? *Social Problems*, 67(4), 637-653. <https://doi.org/10.1093/socpro/spz045>
- Gonçalves, T. C., Gaio, C., & Rodrigues, M. (2022). The impact of women power on firm value. *Administrative Sciences*, 12(3), 93 <https://doi.org/10.3390/admsci12030093>
- Gormsen, N. J., & Kojien, R. S. (2020). Coronavirus: Impact on stock prices and growth expectations. *The Review of Asset Pricing Studies*, 10(4), 574-597. <https://doi.org/10.1093/rapstu/raaa013>
- Goryunova, E., & Madsen, S. R. (2024). The current status of women leaders worldwide. In *Handbook of research on gender and leadership* (pp. 2-22). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781035306893.00010>
- Gulamhussen, M. A., & Santa, S. F. (2015). Female directors in bank boardrooms and their influence on performance and risk-taking. *Global Finance Journal*, 28, 10-23. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2015.11.002>
- Guney, Y., Karpuz, A. e Komba, G. (2020). The effects of board structure on corporate performance: Evidence from East African frontier markets. *Research in International Business and Finance*, 53, 101222. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.101222>
- Guo, F., Luo, X., Wheeler, P. R., Yang, L., Zhao, X., & Zhang, Y. (2021). Enterprise resource planning systems and XBRL reporting quality. *Journal of information systems*, 35(3), 77-106. <https://doi.org/10.2308/ISYS-2020-007>
- Hentati, H., Maktouf, M. B., & Taktak, N. B. (2021). The behavioral intention to adopt XBRL in the accounting firms: Tunisian context. *Accounting and Management Information Systems*, 20(1), 132-153.
- Hussain, S. M., Ahmad, N., Fazal, F., & Menegaki, A. N. (2023). The impact of female directorship on firm performance: a systematic literature review. *Review of Managerial Science*, 18(3), 913-939. <https://doi.org/10.1007/s11846-023-00677-2>
- Ingersoll, A. R., Cook, A., & Glass, C. (2023). A free solo in heels: Corporate risk taking among women executives and directors. *Journal of Business Research*, 157, 113651. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113651>
- Jensen, M., & Meckling, W. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Jeong, S. H., & Harrison, D. A. (2017). Glass breaking, strategy making, and value creating: Meta-analytic outcomes of women as CEOs and TMT members. *Academy of Management Journal*, 60(4), 1219-1252. <https://doi.org/10.5465/amj.2014.0716>

- Joecks, J., Pull, K., & Vetter, K. (2013). Gender diversity in the boardroom and firm performance: what exactly constitutes a “critical mass”? *Journal of Business Ethics*, 118(1), 61-72. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1553-6>
- Kabir, M., Rahman, D., & Jamil, T. (2024). Torn between Two Debt Types? The Role of Managerial Ability in a Firm's Choice Between Bank Loans and Public Debt. *Journal of Banking & Finance*, 107205. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2024.107205>
- Kim, J. W., Lim, J.-H., & No, W. G. (2012). The Effect of First Wave Mandatory XBRL Reporting across the Financial Information Environment. *Journal of Information Systems*, 26(1), 127–153. <https://doi.org/10.2308/isys-10260>
- Kim, J. B., Kim, J. W., & Lim, J. H. (2019). Does XBRL adoption constrain earnings management? Early evidence from mandated US filers. *Contemporary Accounting Research*, 36(4), 2610-2634. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12493>
- Konrad, A. M., Kramer, V., & Erkut, S. (2008). The impact of three or more women on corporate boards. *Organizational dynamics*, 37(2), 145-164. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2008.02.005>
- Kovarova-Simecek, M., & Pellegrini, T. (2017). Reporting to machines—reporting trends and XBRL diffusion among Austrian listed companies. In *Conference Proceedings Trends in Business Communication 2016* (pp. 49-65). Springer Fachmedien Wiesbaden. [https://doi.org/10.1007/978-3-658-17254-1\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-658-17254-1_5)
- Krüger, S. D., Porta, C. D., & Moura, G. D. de. (2021). A participação das mulheres na gestão influencia o desempenho das organizações? *Revista de Administração IMED*, 11(2), 70-86. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2021.v11i2.4361>
- Kumije, D., Emmanuel, A., Achimugu, I., Agbaji, H. E., & Odiba, S. (2025). Understanding Gender and Inclusive Governance: An Explorative Overview. *Kashere Journal of Politics and International Relations*, 3(1), 440-451.
- Lara, J. M. G., Osma, B. G., Mora, A., & Scapin, M. (2017). The monitoring role of female directors over accounting quality. *Journal of Corporate Finance*, 45, 651-668. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2017.05.016>
- Lestari, T., & Hanifah, I. A. (2020). How Corporate Governance and Cash Holdings Affect Earnings Quality and Firm Value. *Trikonomika*, 19(1), 16-21. <https://doi.org/10.23969/trikononika.v19i1.1440>
- Lestari, T. U., & Musrady, R. A. F. (2023). The Impact of ERP And XBRL Implementation on The Accounting Information Quality. *Jurnal Ilmiah Manajemen, Ekonomi, & Akuntansi (MEA)*, 7(2), 373-393. <https://journal.stiemb.ac.id/index.php/mea/article/view/3019>
- Lee, K. W & Lee, C. F. 2009. Cash Holdings, Corporate Governance Structure and Firm Valuation. *Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies*. 12(3), 475-508. <https://doi.org/10.31955/mea.v7i2.3019>

- Levi, M., Li, K., & Zhang, F. (2014). Director gender and mergers and acquisitions. *Journal of Corporate Finance*, 28, 185-200. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2013.11.005>
- Lewellyn, K. B., & Muller-Kahle, M. I. (2020). The corporate board glass ceiling: The role of empowerment and culture in shaping board gender diversity. *Journal of Business Ethics*, 165(2), 329-346. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04116-9>
- Li, B., Liu, Z., Qiang, W., & Zhang, B. (2020). The impact of XBRL adoption on local bias: Evidence from mandated US filers. *Journal of Accounting and Public Policy*, 39(6), 106767. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2020.106767>
- Lim, J. H., Richardson, V. J., & Smith, R. (2023). Does XBRL Tagging Indicate Disclosure Quality? The Relationship Between XBRL Standard and Extension Tags and Stock Return Synchronicity. *Journal of Information Systems*, 37(3), 81-100. <https://doi.org/10.2308/ISYS-2022-027>
- Lin, C., & Su, D. (2008). Industrial diversification, partial privatization and firm valuation: Evidence from publicly listed firms in China. *Journal of Corporate Finance*, 14(4), 405-417. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2008.05.001>
- Lou, P., & Wu, C. (2024). Environmental effects of foreign indirect investment: The information channel. *Journal of International Money and Finance*, 144, 103071. <https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2024.103071>
- Luciano, J. G., Silva, P. C. C., & Peres, C. B. (2018). Taxonomia XBRL-SPED: simplificação e auditoria no âmbito do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). *iSys-Brazilian Journal of Information Systems*, 11(4), 63-90. <https://seer.unirio.br/index.php/isys/article/view/7135/0>
- Lulaj, E., Gopalakrishnan, A., & Lamidi, K. K. (2025). Financing and investing in women-led businesses: understanding strategic profits and entrepreneurial expectations by analysing the factors that determine their company success. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*, 33(1), 59-75. <https://doi.org/10.3311/PPso.22532>
- Martins, V. G., de Oliveira, A. S., Niyama, J. K., & Diniz, J. A. (2014). Níveis diferenciados de governança corporativa e a qualidade da informação contábil durante o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 14(27). <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/38907>
- McGee, R. W., & Yuan, X. (2012). Corporate governance and the timeliness of financial reporting: a comparative study of the People's Republic of China, the USA and the European Union. *Journal of Asia Business Studies*, 6(1), 5-16. <https://doi.org/10.1108/15587891211190679>
- Moreira, O., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2007). A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL-eXtensible Business Reporting

- Language no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 41, 769-784. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000400007>
- Mokodompit, M. P., Subroto, B., & Subekti, I. (2025). Isomorphic pressures and XBRL adoption: a meta-analysis with economic level as a moderator. *Cogent Business & Management*, 12(1), 2445783. <https://doi.org/10.1080/23311975.2024.2445783>
- Ngwakwe, C. C. (2020). Effect of COVID-19 pandemic on global stock market values: a differential analysis. *Acta Universitatis Danubius. Economica*, 16(2), 255-269. <https://journals.univ-danubius.ro/index.php/oeconomica/article/view/6548>
- Nisasmara, P. W., & Musdholifah, M. (2016). Cash holding, good corporate governance and firm value. *JDM Jurnal Dinamika Manajemen*, 7(2), 117-128. [10.15294/jdm.v7i2.8196](https://doi.org/10.15294/jdm.v7i2.8196)
- Oliveira, N. G. de, Vieira, L. K., & Cunha, J. V. A. de (2021). Remuneração do Chief Executive Officer (CEO) e criação de valor em empresas brasileiras listadas no IBRX 100. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(49), 38-55. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e78381>
- Pan, D., & Ji, Y. (2023). Extensible Business Reporting Language Technology Adoption and Diffusion—A Tripartite Evolutionary Game Perspective. *Systems*, 11(4), 197. <https://doi.org/10.3390/systems11040197>
- Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. *Journal of Business Research*, 89, 229-234. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.060>
- Papangkorn, S., Chatjuthamard, P., Jiraporn, P., & Chueykamhang, S. (2019). Female directors and firm performance: Evidence from the Great Recession. *International Review of Finance*, 1-13. <https://doi.org/10.1111/irfi.12275>
- Peng, E. Y., Shon, J., & Tan, C. (2011). XBRL and accruals: Empirical evidence from China. *Accounting Perspectives*, 10(2), 109-138. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3838.2011.00021.x>
- Peni, E., & Vähämaa, S. (2010). Female executives and earnings management. *Managerial finance*, 36(7), 629-645. <https://doi.org/10.1108/03074351011050343>
- Pereira, A., Pereira, V. S., & Penedo, A. S. T. P. (2021). O efeito da retenção de caixa e investimento na performance operacional de companhias brasileiras exportadoras e domésticas em períodos de crescimento econômico e recessão. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 148-162. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e73580>
- Pessoa, A. F. P., Nascimento, Í. C. S. do, Guimarães, D. B., Rocco, L. A., & Silva, M. N. M. da. (2022). Mulheres no poder: análise da participação feminina no conselho de administração e a performance empresarial no Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(2), 1-22. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i2.52692>

- Post, C., Rahman, N., & Rubow, E. (2011). Green governance: Boards of directors' composition and environmental corporate social responsibility. *Business & Society, 50*(1), 189-223. <https://doi.org/10.1177/0007650310394642>
- Post, C., & Byron, K. (2015). Women on boards and firm financial performance: A meta-analysis. *Academy of Management Journal, 58*(5), 1546-1571. <https://doi.org/10.5465/amj.2013.0319>
- Prudêncio, P., Forte, H., Crisóstomo, V., & Vasconcelos, A. (2021). Efeito da diversidade do conselho de administração e da diretoria executiva na responsabilidade social corporativa. *BBR. Brazilian Business Review, 18*, 118-139. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.2.1>
- Ribeiro, J. E., & Souza, A. A. D. (2023). Índice de governança corporativa e desempenho de mercado: evidências no mercado acionário brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças, 34*, e1756. <https://revistas.usp.br/rcf/article/view/216873>
- Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental, 11*(1), 90. <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/1233>
- Rikhardsson, P., & Yigitbasioglu, O. (2018). Business intelligence & analytics in management accounting research: Status and future focus. *International Journal of Accounting Information Systems, 29*, 37-58. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2018.03.001>
- Rost, K., & Osterloh, M. (2008). You pay a fee for strong beliefs: homogeneity as a driver of corporate governance failure. Available at SSRN 1304719. [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1304719](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1304719)
- Roohani, S., Xianming, Z., Capozzoli, E., & Lamberton, B. (2010). Analysis of XBRL literature: A decade of progress and puzzle. *International Journal of Digital Accounting Research, 10*, 131. [https://doi.org/10.4192/1577-8517-v10\\_6](https://doi.org/10.4192/1577-8517-v10_6)
- Roychowdhury, S., Shroff, N., & Verdi, R. S. (2019). The effects of financial reporting and disclosure on corporate investment: A review. *Journal of Accounting and Economics, 68*(2-3), 101246. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2019.101246>
- Salim, R., Arjomandi, A., & Seufert, J. H. (2016). Does corporate governance affect Australian banks' performance? *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money, 43*, 113-125. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2016.04.006>
- Sampaio, J., Gallucci, H., Silva, V. A. B., & Schiozer, R. F. (2020). Adoção obrigatória de IFRS, governança corporativa e valor da firma. *Revista de Administração de Empresas, 60*(4), 284-298. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200405>
- Santana, L. M. D. (2014). *Relação entre o disclosure socioambiental, as práticas de governança corporativa e o desempenho empresarial*. [TCC (graduação em

Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE]. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31241>

Santos, J. O. D., & Barros, C. A. S. (2011). O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 13, 07-20. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i38.785>

SEC.gov | Pesquisa de texto completo EDGAR. (nd). <https://www.sec.gov/edgar/search/#/q=XBRL&dateRange=all&category=form-cat1&entityName=ABEV>

Sengupta, P. (2004). Disclosure timing: Determinants of quarterly earnings release dates. *Journal of Accounting and Public Policy*, 23(6), 457-482. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2004.10.001>

Shan, Y. G., & Troshani, I. (2016). The effect of mandatory XBRL and IFRS adoption on audit fees: Evidence from the Shanghai Stock Exchange. *International Journal of Managerial Finance*, 12(2), 109-135. <https://doi.org/10.1108/IJMF-12-2013-0139>

Silva, C. P. da, Jr., & Martins, O. S. (2017). Mulheres no conselho afetam o desempenho financeiro? uma análise da representação feminina nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1). [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v12i1.13398](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v12i1.13398)

Silva, P. C. da. (2004). A Gestão Eletrônica da Informação Financeira no Banco Central do Brasil Apoiada por XBRL e Regras de Inferências. *Banco Central do Brasil*.

Simões, T. H. A., Moreira, N. C., & Oliveira, E. S. de. (2022, novembro). *Diversidade de gênero nos conselhos de administração e desempenho das instituições financeiras brasileiras: Análise sob a perspectiva dos conflitos intragrupo*. [Trabalho apresentado]. Congresso ANPCONT, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 16.

Singh, H., & Singh, A. (2022). Understanding inhibitors to XBRL adoption: an empirical investigation. *Accounting Research Journal*, 35(5), 598-615. <https://doi.org/10.1108/ARJ-05-2021-0144>

Shanmuganathan, M. (2016, December). Influences of XBRL & IFRS on Business Reporting—Canada. In *2016 Future Technologies Conference (FTC)* (pp. 1118-1128). IEEE. <https://doi.org/10.1109/FTC.2016.7821743>

Song, F., & Zhou, J. (2021). Principles-based accounting standards and the timeliness of annual reports: evidence from China. *Asian Review of Accounting*, 29(3), 399-442. <https://doi.org/10.1108/ARA-07-2021-0120>

Souza, P. V. S., Morais, H. C. B., & dos Santos Braga, J. G. (2023). Efeitos da Pandemia e Governança na Tempestividade dos Relatórios Financeiros de

Companhias Abertas Brasileiras. *Journal of Globalization, Competitiveness and Governability*, 17(1). <https://doi.org/10.58416/GCG.2023.V17.N1.04>

Staubo, S. (2010). Do female directors increase board independence. *Norwegian School of Management*, 1-34.

Suta, A., Pintes, O., Molnár, P., Lukács, B., Kedves, L., & Tóth, Á. (2023). Overview of XBRL Taxonomy Usage for Structured Sustainability Reporting in European Filings. *Chemical Engineering Transactions*, 107, 577-582. <https://doi.org/10.3303/CET23107097>

Thinh, T. Q., Tuan, D. A., & Danh, L. C. (2022). Testing the influence of factors on the timeliness of financial reporting—empirical evidence of vietnamese listed enterprises. *Innovations*, 19(4), 285-293. [http://dx.doi.org/10.21511/imfi.19\(4\).2022.23](http://dx.doi.org/10.21511/imfi.19(4).2022.23)

Tobin, J., & Brainard, W. C. (1968). econometric models: their problems and usefulness. *American Economic Review*, 58(2),99-122. <https://www.jstor.org/stable/1831802>

Tobin, J. (1969). A general equilibrium approach to monetary theory. *Journal of money, credit and banking*, 1(1), 15-29. <https://doi.org/10.2307/1991374>

Tong, Z. (2008). Deviations from optimal CEO ownership and firm value. *Journal of Banking & Finance*, 32(11), 2462-2470. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2008.05.005>

Torchia, M., Calabrò, A., & Huse, M. (2011). Women directors on corporate boards: from tokenism to critical mass. *Journal of Business Ethics*, 102(2), 299-317. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0815-z>

Uyob, R., Saad, R. A. J., & Ahmi, A. (2019). A review of the study on the impacts of the extensible business reporting language (XBRL). *International Journal of Scientific & Technology Research*, 8(9), 2320-2329. [https://aidi-ahmi.com/download/publication/2019\\_IJSTR\\_uyob\\_saad\\_ahmi.pdf](https://aidi-ahmi.com/download/publication/2019_IJSTR_uyob_saad_ahmi.pdf)

Wooldridge, J. M. (2014). Quasi-maximum likelihood estimation and testing for nonlinear models with endogenous explanatory variables. *Journal of Econometrics*, 182(1), 226-234. <https://doi.org/10.1016/j.jeconom.2014.04.020>

Xu, W., Luo, Z., & Li, D. (2024). Investor–firm interactions and corporate investment efficiency: Evidence from China. *Journal of Corporate Finance*, 84, 102539. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2024.102539>

Yang, B., & Gan, L. (2021). Contingent capital, Tobin'sq and corporate capital structure. *The North American Journal of Economics and Finance*, 55, 101305.

Yang, J., Takahashi, K., Yamadera, S., & Tian, G. (2024). Environmental, Social, and Governance Materiality in XBRL Disclosures and Its Performance Predictability:

- Evidence from Japan. (Working Paper). *Economics Environment Finance sector development*. <https://doi.org/10.22617/WPS240487-2>
- Yoo, S. K., & Chun, S. H. (2023). The Effects of Corporate Financial Disclosure on Stock Prices: A Case Study of Korea's Compulsory Preliminary Earnings Announcements. *Journal of Risk and Financial Management*, 16(12), 504. <https://doi.org/10.3390/jrfm16120504>
- Yoon, H., Zo, H., & Ciganek, A. P. (2011). Does XBRL adoption reduce information asymmetry?. *Journal of Business Research*, 64(2), 157-163. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2010.01.008>
- Zhang, C., Li, Z., Xu, J., & Luo, Y. (2024). Accounting information quality, firm ownership and technology innovation: Evidence from China. *International Review of Financial Analysis*, 93, 103118. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2024.103118>
- Zhou, J. (2020). Does one size fit all? Evidence on XBRL adoption and 10-K filing lag. *Accounting & Finance*, 60(3), 3183-3213. <https://doi.org/10.1111/acfi.12444>
- Zuhroh, I. (2019). The Effects of Liquidity, Firm Size, and Profitability on the Firm Value with Mediating Leverage. *KnE Social Sciences*, 203-230. <https://doi.org/10.18502/kss.v3i13.4206>
- Zuo, Z., & Lin, Z. (2022). Government R&D subsidies and firm innovation performance: The moderating role of accounting information quality. *Journal of Innovation & Knowledge*, 7(2), 100176. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2022.100176>